

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Guilherme Tuani de Amorim

Expansão da Hotelaria de rede na Cidade do Rio de Janeiro: de 1900 a 2017

São Paulo

2017

GUILHERME TUANI DE AMORIM

Expansão da Hotelaria de rede na Cidade do Rio de Janeiro: de 1900 a 2017

Trabalho de Graduação Individual apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Ariza da Cruz

São Paulo

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof.^a Dr.^a Rita Cruz por todo o processo de orientação; através dela eu conheci a geografia do turismo que é uma parte da geografia que tenho mais interesse em fazer pesquisa no mestrado e no doutorado e em ministrar aulas se eu for professor universitário no curso de geografia.

Ao Fábio Silveira Molina por ter feito uma das obras acadêmicas mais importantes desse meu Trabalho de Graduação Individual que é a sua tese, a sua tese foi uma obras acadêmicas de geografia que eu achei que foi uma das mais interessantes, que ajudou muito no meu Trabalho de Graduação Individual; li essa tese quando fiz a disciplina de Geografia do Turismo era para ler um terço, mas achei tão interessante que li a tese inteira quando fiz essa disciplina.

Ao Thiago Esteves Nogueira pela fundamental confecção dos mapas aqui presentes

Ao Prof. Ricardo Mendes por ter divulgado o livro O Rapto Ideológico da Categoria Subúrbio, na disciplina A Cidade e o Urbano: Teoria e Método. Esse livro foi fundamental para entender a chegada de hotéis de rede nos bairros cariocas do Centro e de Del Castilho.

À Adriana Quaini, Leonardo Cardeal e Gabriela pela colaboração em mais esse trabalho.

RESUMO

Amorim, G. T. **Expansão da Hotelaria de rede na Cidade do Rio de Janeiro: de 1900 a 2017. 2017.** Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

O objetivo dessa pesquisa é analisar aspectos da dimensão geográfica da hotelaria de rede na Cidade do Rio de Janeiro nos séculos XX e XXI, realizando uma periodização do avanço da hotelaria de rede baseado em dados históricos sobre a hotelaria de rede. Foram identificados três períodos: 1900-1969 (surge à hotelaria de rede e ela era incipiente); 1970-1999 (quando chegam às redes internacionais; dentro desse período houve dois momentos, o primeiro é quando houve um aumento da inauguração de hotéis de rede e o segundo quando houve uma diminuição dessas inaugurações); e o período vigente, iniciado em 2000, quando houve a volta da inauguração de hotéis de rede (principalmente os hotéis de rede internacional), associada a megaeventos (Jogos Pan-americanos de 2007, Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016) e ao surgimento de edifícios empresariais em alguns bairros. Em todos esses três períodos a hotelaria de rede se dirige a bairros praianos, mas nem todos os bairros em que existem hotéis de rede na cidade são praianos. No último período é quando foram inaugurados a maioria dos hotéis de rede na cidade, a hotelaria de rede passa a abranger as quatro zonas da cidade e é quando houve o maior número de trocas de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro.

Palavras-chave: Hotelaria de rede. Cidade do Rio de Janeiro. Séculos XX e XIX.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Hotéis de rede inaugurados entre 1900 e 2017 no Rio de Janeiro (RJ).....	15
Mapa 2 – Hotéis de rede inaugurados entre 1900 a 1969 no Rio de Janeiro (RJ).....	31
Mapa 3 – Hotéis de rede inaugurados entre 1970 a 1999 no Rio de Janeiro (RJ).....	46
Mapa 4 – Hotéis de rede inaugurados a partir de 2000 no Rio de Janeiro (RJ).....	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Avenida Central no começo do século XX.....	17
Figura 2 – Hotel Avenida.....	18
Figura 3 - Anúncio da Companhia de Hotéis Palace.....	19
Figura 4 – Palace Hotel.....	20
Figura 5 – Hotel Glória.....	21
Figura 6 – Copacabana Palace.....	22
Figura 7 - Localização das antigas freguesias urbanas centrais (atual Zona Central) e as freguesias rurais de Inhaúma e Irajá (que correspondem ao subúrbio/maior parte da área da Zona Norte).....	23
Figura 8 – Luxor Hotel.....	24
Figura 9 – Aeroporto Othon.....	25
Figura 10 – Aeroporto Santos Dumont.....	26
Figura 11 – Estádio do Maracanã.....	27
Figura 12 – Píer Mauá.....	27
Figura 13 – Hotel Intercontinental e Hotel Nacional.....	34
Figura 14 – Favela do Vidigal e Grand Sheraton Rio.....	35
Figura 15 – Rio Othon Palace.....	36
Figura 16 – Sofitel Rio de Janeiro Copacabana.....	37
Figura 17 – Le Meridién Rio de Janeiro.....	38
Figura 18 – Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.....	39
Figura 19 – Copacabana Hotel Residência.....	41

Figura 20 – Hotel Golden Park Rio de Janeiro.....	43
Figura 21 – JW Marriott Rio de Janeiro.....	51
Figura 22 – Arenas esportivas dos Jogos Pan-americanos de 2007.....	53
Figura 23 – Meliá Barra First.....	54
Figura 24 – Fasano Rio de Janeiro.....	55
Figura 25 – Ibis Rio de Janeiro Centro e Ibis Budget Rio de Janeiro Centro.....	56
Figura 26 – Arenas esportivas da Olimpíada de 2016.....	58
Figura 27 – Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	59
Figura 28 – Complexo de hotéis da rede Windsor junto a um centro de convenções pertencente a ela.....	61
Figura 29 – AC Hotel Rio de Janeiro Porto Maravilha.....	62
Figura 30 – Hilton Barra Rio de Janeiro.....	62
Figura 31 – Blue Tree Premium Design Rio de Janeiro.....	63
Figura 32 – Mercure Rio de Janeiro Barra da Tijuca e Ibis Rio de Janeiro Barra da Tijuca.....	64
Figura 33 – As zonas da cidade.....	74
Figura 34 – Vista da Pedra da Gávea para os bairros da Barra da Tijuca, do Recreio dos Bandeirantes, do Camorim e de Jacarepaguá.....	80
Figura 35 – Riocentro.....	82
Figura 36 – BRT's da Barra da Tijuca.....	83
Figura 37 – Limites do Subúrbio por volta de 1940 e a localização de Del Castilho dentro do subúrbio.....	86
Figura 38 – Terreno do Shopping Nova América.....	87
Figura 39 – Armazéns e trilho do VLT no Porto Maravilha.....	90

Figura 40 – Cartaz do Porto Maravilha (antes e depois).....	91
Figura 41 – Museu do Amanhã.....	92
Figura 42 – Condomínio Porto Atlântico.....	93
Figura 43 – Centro Empresarial Senado.....	95
Figura 44 – Fundação Progresso e Circo Voador.....	96
Figura 45 – Gafieira Scenarium.....	97
Figura 46 – Hotel Yoo2 Rio de Janeiro e Centro Empresarial Rio.....	101

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1 Primórdios da hotelaria no Rio de Janeiro.....	16
2 Da década de 1970 à da década de 1990.....	32
2.1 Década de 1970.....	32
2.1.1 Breve Histórico.....	33
2.1.2 Hotéis.....	33
2.2 Década de 1980 e década de 1990.....	39
2.2.1 Histórico.....	39
2.2.2 Hotéis.....	40
3 O século dos megaeventos esportivos internacionais.....	47
3.1 O retorno dos incentivos federais ao turismo no Brasil.....	47
3.2 De 2000 a 2007.....	50
3.3 A partir de 2008.....	57
3.4 Trocas de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro.....	65
4 Uma leitura a partir das zonas e dos bairros – avanço da hotelaria de rede na cidade.....	74
4.1 Zona Oeste.....	79
4.1.1 Barra da Tijuca/Recreio dos Bandeirantes/Jacarepaguá/Camorim.....	80
4.2 Zona Norte.....	85
4.2.1 Del Castilho.....	85
4.2.2 Galeão.....	88
4.3 Zona Central.....	88
4.3.1 Santo Cristo e a Operação Urbana.....	89

4.3.2 Centro e Área de Proteção do Ambiente Cultural Corredor Cultural.....	93
4.3.3 Santa Teresa.....	97
4.3.4 Glória.....	98
4.4 Zona Sul.....	98
4.4.1 Flamengo.....	99
4.4.2 Botafogo.....	100
4.4.3 Copacabana/Leme.....	101
4.4.4 Ipanema/Leblon/Vidigal/São Conrado.....	102
5 Considerações Finais.....	104
6 Referências Bibliográficas.....	109

INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Graduação Individual é sobre hotelaria de rede no Rio de Janeiro de 1900 (aproximadamente quando houve a Reforma Urbana Pereira Passos), até os dias de hoje. Este tema se justifica, principalmente, por não existir uma obra sobre hotelaria de rede na cidade durante os séculos XX e XXI. A escolha recai sobre a hotelaria de rede e não toda a hotelaria porque a hotelaria de rede é um fenômeno mais recente, além disso, as redes hoteleiras vêm adquirindo hotéis independentes.

Importante ressaltar que vemos na hotelaria um elemento material importante constitutivo do desenvolvimento do turismo nos lugares, unindo a demanda de turistas por meios de hospedagem aos interesses capitalistas em busca de oportunidades de negócio.

Nesse Trabalho de Graduação Individual sobre hotelaria de rede estão presentes todos os hotéis de redes internacionais na cidade do Rio de Janeiro. Quanto aos hotéis das redes nacionais estão presentes apenas as redes que têm hotéis em pelo menos cinco cidades; as exceções são a rede Windsor que possui mais de 10 hotéis na cidade e dois hotéis em Brasília (alguns deles foram adquiridos de outras redes) e a rede Laghetto que adquiriu um hotel da rede portuguesa Pestana, possui mais de 10 hotéis e os hotéis dessa rede estão localizados em quatro cidades; essas duas exceções são porque a Windsor é rede hoteleira nacional que tem mais hotéis na cidade e a Laghetto adquiriu um hotel da rede Pestana e quase tem hotéis em cinco cidades.

Um hotel da rede Augusto's pertenceu à rede Best Western, um hotel da rede Arena pertenceu à rede Othon e um hotel da rede Atlântico que pertenceu à rede Luxor; e essas redes foram incluídas nos gráficos e tabelas sobre a quantidade de hotéis de rede, mas essas redes não foram incluídas como uma rede hoteleira nos gráficos e tabelas sobre redes hoteleiras, porque essas redes possuem menos de 10 hotéis e esses hotéis apenas estão localizados na Cidade do Rio de Janeiro.

Também nesse Trabalho de Graduação Individual, os hotéis estão divididos por bairros, porque a prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro divide a cidade em bairros oficiais; essa divisão é diferente de outras cidades como São Paulo (que é por distritos, algo que não existe no Rio de Janeiro), porque cada município/cidade tem seu jeito de dividir administrativamente o seu território.

As definições dos bairros oficiais e a divisão dos bairros oficiais entre eles são as atuais, porque novos bairros oficiais e novos limites entre eles podem ser criados. Exemplos: o projeto de criação do bairro oficial Barra Olímpica que é o desmembramento de parte da área da Barra da Tijuca, Camorim e Jacarepaguá (O GLOBO, 2014b); a Lapa (antes de 2012 era parte do bairro oficial Centro) que se tornou bairro oficial em 2012; e o limite entre os bairros de Camorim, da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá foi alterado de 2010 (último censo demográfico no Brasil) até 2015 (atual limite dos bairros da cidade, que está na base de dados dos bairros para fazer os mapas desse Trabalho de Graduação Individual).

Para a nossa análise adotamos a seguinte periodização

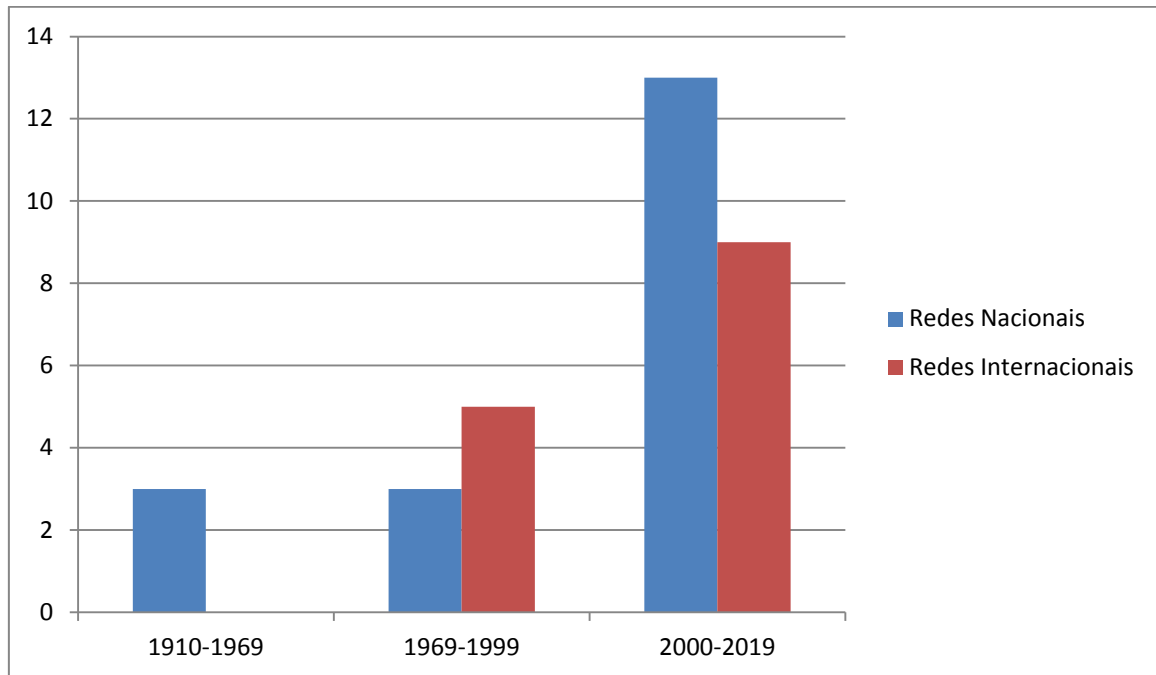
Um primeiro período vai de 1900 até 1969, é quando surge a hotelaria de rede na cidade. Os hotéis de rede ainda eram incipientes e estavam localizados em alguns bairros das Zonas Central e Sul.

O segundo período vai de 1970 até 1999, quando chegam as redes hoteleiras internacionais. Houve um aumento maior dos hotéis de rede do que no período anterior; na primeira parte (década de 1970) desse período houve um aumento significativo, mas na segunda parte desse período (décadas de 1980 e de 1990) diminuiu a inauguração de novos hotéis de rede. Esses hotéis de rede estavam localizados em alguns bairros das Zonas Central, Sul e Norte.

O terceiro período abrange de 2000 até os dias de hoje, período em que voltam a surgir hotéis de rede na cidade principalmente os hotéis de redes internacionais, que são a maioria dos hotéis de rede existentes na cidade hoje. É neste período que a maior parte das redes chegam à cidade e que houve a maior troca de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro; alguns dos hotéis inaugurados foram localizados em alguns bairros em que existem edifícios empresariais, e relacionados a três megaeventos esportivos internacionais (os Jogos Pan-americanos de 2007, a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016). Esses hotéis de rede estão localizados em alguns bairros das Zonas Central, Sul, Norte e Oeste; nesse período a hotelaria de rede passa a abranger às quatro zonas da cidade.

No primeiro período a hotelaria de rede estava nas zonas Sul e Central, no segundo período chegou a Zona Norte e no terceiro período chegou a Zona Oeste; então atualmente a hotelaria de rede está em todas as quatro zonas da cidade.

Gráfico 1: Chegada das Redes Hoteleiras ao Rio de Janeiro



Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

A rede Accor é a rede hoteleira que tem mais hotéis no Rio de Janeiro, possui 28 dos 101 hotéis de rede que existem na cidade; apenas contando as redes internacionais a Accor possui metade dos hotéis de rede internacional existentes na cidade. A rede Accor é a única rede hoteleira que possui hotéis nas quatro zonas do Rio de Janeiro, e é a rede que possui hotéis em mais bairros da cidade. O Rio de Janeiro é a segunda cidade que a Accor tem mais hotéis nas Américas (porque a cidade das Américas que a Accor tem mais hotéis é São Paulo); isso é relacionado ao fato de a Accor ser a rede hoteleira que tem mais hotéis no Brasil e no Brasil é aonde se localizam 75% dos hotéis da Accor nas Américas (ACCOR HOTELS, 2017a).

A Accor opera no Rio de Janeiro desde 1983 quando fundiu a Rede Novotel com a Jacques Borel International. Através dessa fusão, o Sofitel Copacabana passou a pertencer a Accor. Dos bairros da cidade em que existem no mínimo dois hotéis de rede; Del Castilho e Santa Teresa são os dois bairros em que todos os hotéis de rede que existem nesses bairros são da Accor.

A rede Windsor é segunda rede que tem mais hotéis na cidade, a sede dela se localiza na cidade. A rede Windsor é a rede hoteleira nacional que possui hotéis em mais zonas. Assim como a Promenade, a Windsor possui hotéis em cinco bairros. A Windsor tem 15 hotéis (incluindo um que foi adquirido de outra rede e que está em reforma e outro que está sendo construído), adquiriu alguns hotéis da rede Othon (o atual Windsor Leme e o futuro Windsor Califórnia) e tem um complexo de hotéis junto a um centro de convenções. Esta rede tem 15 de 101 hotéis de rede (ou seja, cerca de 15%); se considerarmos apenas os hotéis de redes nacionais, a Windsor detém cerca de 36% desse universo.

A rede brasileira Fasano tem quatro hotéis e mais cinco hotéis que estão em construção, os hotéis que estão em construção estão previstos para serem inaugurados até 2019 (FASANO, 2017). Os hotéis existentes foram construídos pela construtora JHSF e quatro dos cinco hotéis em construção estão sendo construídos por essa mesma construtora¹.

A rede brasileira GJP tem dois hotéis, um é próximo do aeroporto internacional e o outro é próximo do aeroporto internacional.

A rede portuguesa Pestana foi fundada em 1972, é a maior rede hoteleira portuguesa, o único que hotel essa rede possui na cidade é o primeiro hotel dessa rede no Brasil. Com a privatização da rede estatal de pousadas chamadas Pousadas de Portugal² em 2003, a rede Pestana passa a administrar essa rede estatal de pousadas por 20 anos (IMAGENS DE MARCA, 2013).

Existem mais hotéis de rede internacional do que os de rede nacional no Rio e um dos motivos disso é a quantidade de hotéis da rede Accor na cidade; mas existem mais redes nacionais (17) do que internacionais (13) na cidade, já que 11 das 17 redes nacionais na cidade e seis das 13 redes internacionais e 18 das 30 redes hoteleiras possuem apenas um hotel na cidade (é a quantidade de hotéis mais comum entre as redes hoteleiras).

¹ Essa construtora fez obras como o Shopping Cidade Jardim (considerado o shopping mais luxuoso da cidade de São Paulo), o Horto Bela Vista (o primeiro bairro planejado de Salvador) e está construindo o primeiro aeroporto executivo internacional de São Paulo; o Hotel Fasano Rio de Janeiro é o único empreendimento dessa construtora na cidade. Essa construtora foi fundada em 1972 por Fábio Auriemo e a sede dessa construtora se localiza em São Paulo (JHSF, 2017).

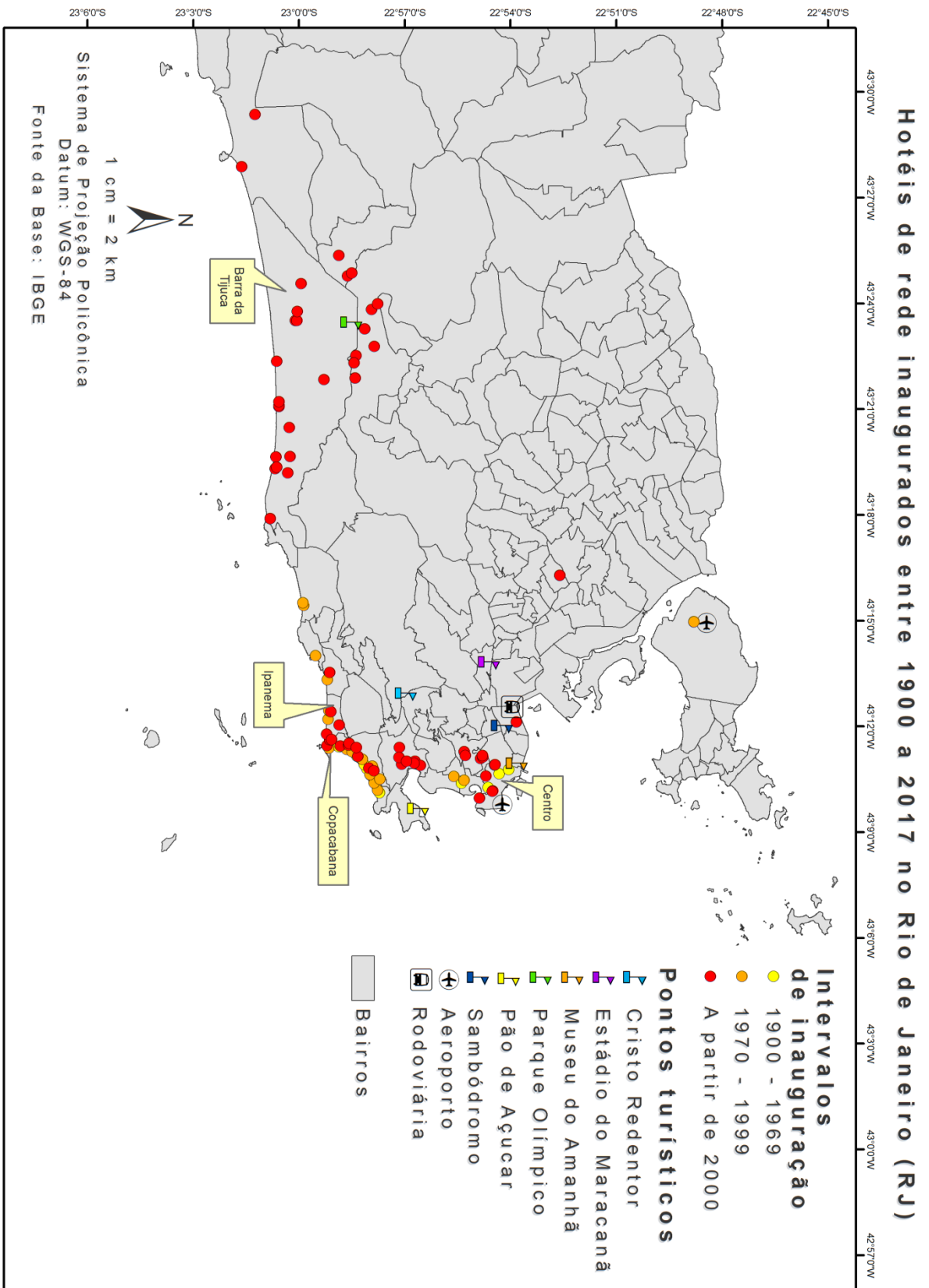
² A rede Pousadas de Portugal foi criada pelo funcionário público português Antonio Ferro pela Lei 31.259 de 1 de Maio de 1941.

A maioria das redes hoteleiras internacionais na cidade são estadunidenses; mas existe apenas uma rede hoteleira de nacionalidade francesa que é a rede predominante na cidade que é Accor.

Breve nota metodológica

Esta pesquisa partiu do seguinte problema de pesquisa: Quais as mudanças ocorridas na hotelaria de rede na cidade? O objetivo geral foi analisar as mudanças ocorridas na hotelaria de rede no Rio de Janeiro. Para a execução dessa pesquisa foram feitos: levantamento bibliográfico, leituras, fichamentos sobre a hotelaria (em geral, no Rio de Janeiro, no Brasil), sobre a cidade do Rio de Janeiro. Levantamento de informações sobre hotéis em guia de rua, sites da internet, obras acadêmicas, e telefonemas para alguns hotéis em busca de informações complementares sobre a data de inauguração.

Mapa 1



1 PRIMÓRDIOS DA HOTELARIA NO RIO DE JANEIRO

No século XVII surgiu a primeira hospedaria no Rio de Janeiro no Mosteiro de São Bento. No século XIX era comum nas residências abrigarem-se hóspedes e, com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, aumentou a procura por hospedagem, conforme relatam BELCHIOR e POYARES (1987). Segundo PINHEIRO (2009), até o começo do século XIX existiam quatro tipos de hospedagem que eram as casas de pasto (alugavam quartos e serviam comida, algumas tinham péssimas condições de hospedagem), as tabernas (onde se vendiam bebidas e tinham qualidade inferior que as casas de pasto), estalagens (no início era destinada a nobreza, mas depois de a nobreza não ter mais se hospedado, ela atendeu todos as classes; serve comidas e bebidas) e as hospedarias (que haviam os mesmos serviços das casas de pasto e estalagens).

Em 1836, quem vinha de outras cidades se surpreendia com a escassez de hospedagens. “Um europeu falou que quem chega de fora se surpreende com a escassez de casas de pasto e hospedaria, há só 8 ou 10 estalagens” (BELCHIOR; POYARES, 1987).

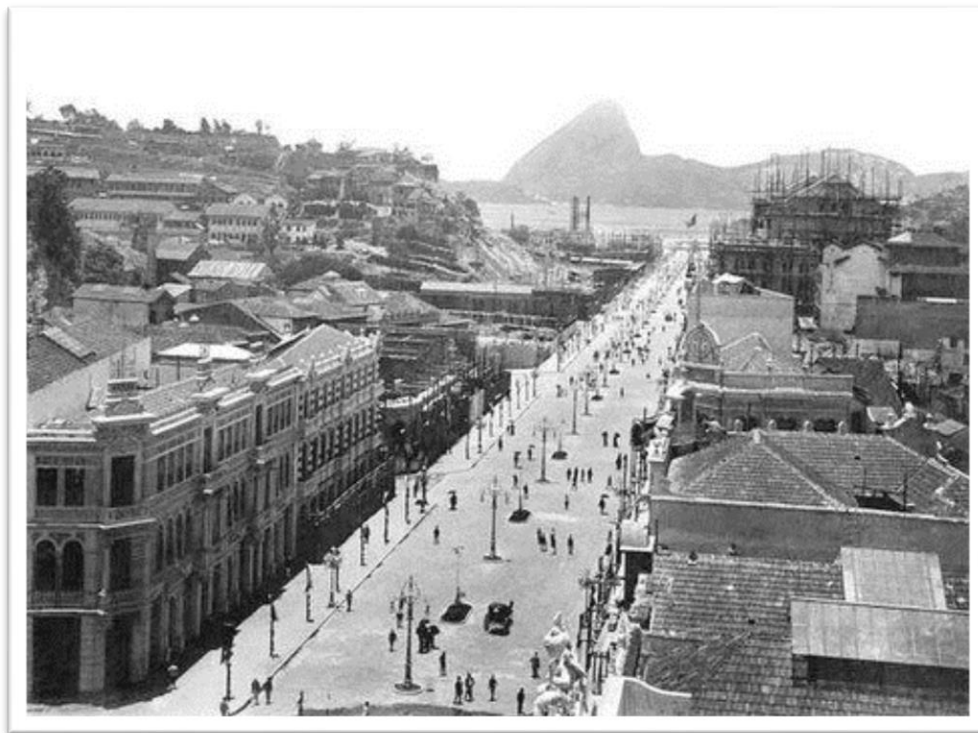
De 1860 a 1882 o número de hotéis duplicou na cidade do Rio de Janeiro. Em 1879 foi inaugurado o Hotel do Leme, que foi associado a uma companhia de loteamento, e foi criado um bonde de Botafogo a Copacabana. Na maior parte do século XIX, os hotéis eram administrados por europeus, mas no fim desse século surgiram hotéis com donos brasileiros. No século XIX passa a haver o aluguel de palacetes e mansões para hospedagem, ocorrendo uma descentralização desse serviço na cidade. Até o começo do século XX, o turismo não era importante economicamente; torna-se importante depois da Reforma Pereira Passos; antes, restringia-se, basicamente, a interesse jornalístico (BELCHIOR e POYARES 1987).

No começo do século XX o Rio de Janeiro sediou megaeventos que foram a Exposição Nacional de 1908 (estava associada à Reforma Pereira Passos), a Exposição Internacional de 1922 (relacionada ao Desmonte do Morro do Castelo) e a Copa do Mundo de 1950. A Reforma Pereira Passos e o Desmonte do Morro do Castelo objetivaram “embelezar a cidade” transformando-a na “Paris dos Trópicos” conforme MOLINA (2013). Em função desses megaeventos e nos intervalos de tempo entre eles surgiram diversos hotéis na cidade do Rio de Janeiro.

A Reforma Pereira Passos foi uma reforma urbana inspirada na reforma urbana de Paris da segunda metade do século XIX, feita pelo Barão de Haussmann, e queria eliminar os

traços de cidade colonial, transformando-a em uma cidade moderna (na concepção de modernidade dessa época). Segundo Molina (2013, p.41) “uma operação conhecida como Bota Abaixo” porque desapropriou prédios e demoliu cortiços (para tirar os pobres do Centro); fez as avenidas Central³ (atual Rio Branco, que é uma das mais importantes avenidas do Centro) e Beira Mar (que liga o Centro a Zona Sul, Zona Sul é onde estão os bairros praianos como Copacabana), também fez o Túnel Novo de Copacabana (para conectar Copacabana com o resto da cidade).

Figura 1: Avenida Central no começo do século XX



Fonte: <https://riotheguide.com/history/>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: à esquerda está localizado o Morro do Castelo.

Depois da execução da Reforma Pereira Passos houve a Exposição Nacional de 1908, que durou três meses, foi organizada pelo Estado e pela iniciativa privada, e teve pavilhões dos estados brasileiros e um pavilhão de outro país (Portugal, porque foi convidado pelo

³ Era considerada a mais bonita da América do Sul conforme PERROTA (2015).

presidente do Brasil na época). Alguns pavilhões eram monumentais e o maior tinha 7600 km²; a intenção era mostrar o Rio de Janeiro como cidade moderna que se tornou com a Reforma Pereira Passos (sem muitos vestígios do passado colonial) e mostrar o Brasil como um país republicano. Depois da Reforma Pereira Passos houve a urbanização do bairro da Urca onde antes só existia um forte, uma igreja e casas de taipa e madeira conforme relata MOLINA (2013).

Em 1907 para a cidade ter capacidade de receber hóspedes para a Exposição Nacional, a prefeitura isentou de impostos os primeiros cinco hotéis e, em 1908 (quando houve a Exposição Nacional), surgiu o primeiro grande hotel da cidade que foi o Hotel Avenida, que se localizava na nova avenida para a época que é a Avenida Central. O Rio de Janeiro recebeu mais de um milhão de visitantes durante a Exposição Nacional, e dentre eles haviam brasileiros de diferentes regiões do Brasil assim como alguns visitantes eram estrangeiros convidados para divulgar o evento e a cidade no exterior. Os hotéis da cidade ficaram cheios, destaca MOLINA (2013).

Figura 2: Hotel Avenida



Fonte: <http://fragmentosarqueologicos.blogspot.com.br/p/historia-do-rio-de-janeiro.html>.
Acesso em: 30/11/2017.

Em 1915 foi inaugurado o Hotel Central (localizado na Praia do Flamengo, demolido em 1951 para a construção do Edifício Conde de Nassau) e o Palace Hotel (localizado no Centro e também demolido); este último se localizava na Avenida Central. Em 1918 é criada a Companhia Palace de Hotéis (a primeira companhia de hotéis no Rio de Janeiro, do qual o Palace Hotel fazia parte) que inaugura o Hotel Glória⁴ em 1922 e o Copacabana Palace em 1923.

Figura 3: Anúncio da Companhia Palace de Hotéis



⁴ Era considerado o hotel mais luxuoso da América do Sul

Fonte: PERROTA (2015, p. 125). Acesso em: 15/08/2017.

Figura 4: Palace Hotel



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/80994493274127710/>. Acesso em: 30/11/2017.

Figura 5: Hotel Glória



Fonte: <http://mapio.net/pic/p-5017664/>. Acesso em: 30/11/2017.

Para construir o Copacabana Palace e duplicar a Avenida Atlântica (Avenida da Praia de Copacabana), foi necessário fazer o Desmonte da Pedra do Inhangá (que dividia as praias de Copacabana e do Leme). O proprietário do Copacabana Palace era dono do terreno onde estava a Pedra do Inhangá e parte da rocha da Pedra do Inhangá está na Piscina do Copacabana Palace (SOBRE ROCHAS, 2015).

Figura 6: Copacabana Palace



Fonte: <https://www.belmond.com/pt-br/copacabana-palace-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: Ao fundo está o Cristo Redentor.

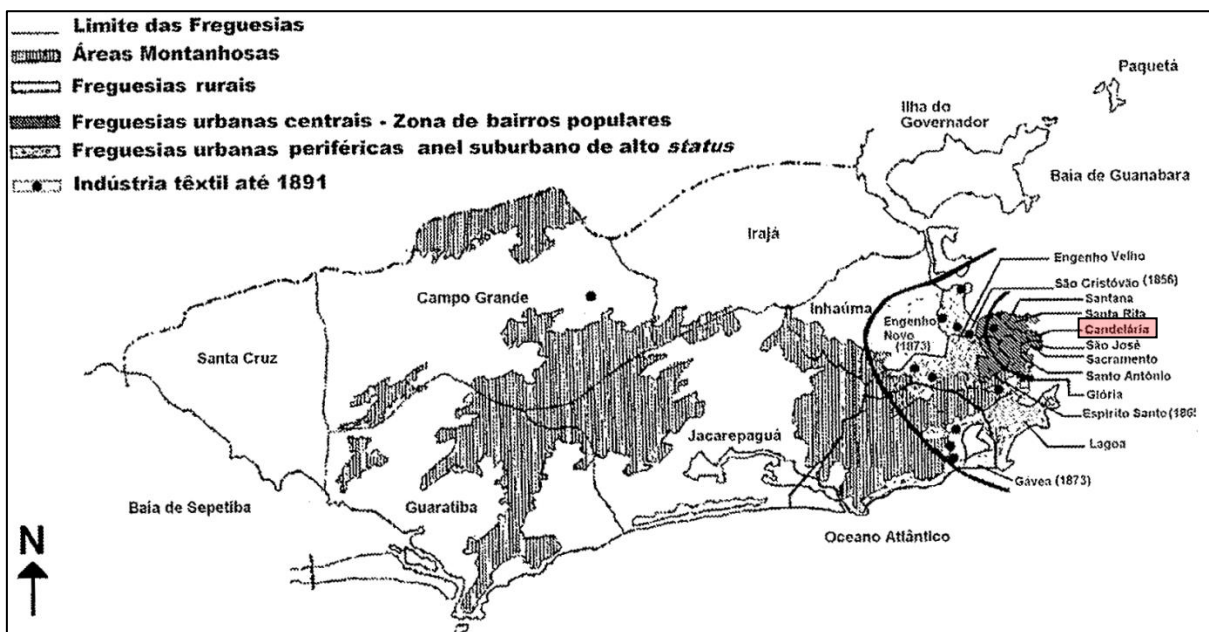
Entre 1920 e 1945, o Morro do Castelo começou a ser demolido. Com a demolição, surgiu uma área de 420 hectares de aterro e houve o aterro da Ponta do Calabouço (considerada uma renegação do passado do Rio de Janeiro). Essa demolição removeu a população que morava nos cortiços do Morro do Castelo e foi feita por viés higienista porque o Morro do Castelo supostamente dificultava a circulação de ar, sendo uma barreira física para os ventos, conforme relata MOLINA (2013). A Reforma Pereira Passos e o Desmonte do Morro do Castelo expulsaram a população pobre do Centro e para eles restou “ocupar os subúrbios⁵, longe do mercado de trabalho e mal servido de infraestrutura e favelas junto ao centro” (MARTINS, 1998, p.125).

Entre 1922 e 1923 houve a Exposição Internacional, que se realizou na área do Centro onde existia o Morro do Castelo. Esta durou um ano e foi realizada nessa época porque em 1922 houve o Centenário da Independência do Brasil. A exposição foi muito noticiada nos jornais brasileiros (mais do que a Semana de Arte de 1922), mas ela entrou no esquecimento enquanto a Semana de Arte permanece lembrada. Além do Hotel Glória e do Copacabana Palace, foram inaugurados mais dois hotéis que são o “7 de Setembro” (que se localizava no

⁵ No Rio de Janeiro, a partir do começo do século XX, a palavra subúrbio significa bairros em que os pobres foram morar depois das reformas urbanas no Centro do Rio de Janeiro. No início do século XX, esses bairros se localizam na maior parte da área da Zona Norte do Rio de Janeiro (na área das antigas Freguesias Rurais da Inhaúma e de Irajá). Nesses bairros houve a instalação de ferrovias e indústrias, são bairros pobres segundo FERNANDES (2011): Alguns bairros do subúrbio atualmente são bairros de classe média como Del Castilho.

Centro e não existe mais) e o Hotel Balneário (que foi o Cassino da Urca e hoje é uma escola de design), segundo MOLINA (2013) e PERROTA (2015).

Figura 7: Localização das antigas freguesias urbanas centrais (atual Zona Central) e as freguesias rurais de Inhaúma e Irajá (que correspondem ao subúrbio/maior parte da área da Zona Norte).



Fonte: FERNANDES (2011). Observação: o Morro do Castelo estava localizado na antiga freguesia urbana central da Candelária, no retângulo vermelho da figura.

Em 1937 surgiu o Luxor Hotel (um hotel com mais de 100 quartos em Copacabana inaugurado depois do Copacabana Palace). Nos anos 1970 o dono desse hotel tornou-se proprietário de outros hotéis, criando a rede Luxor. Em 1943, surge a Rede Othon de Hotéis que é rede hoteleira mais antiga no Rio de Janeiro e que existe até os dias de hoje. Em 1944 surge o primeiro hotel dessa rede que é o Aeroporto Othon e em 1949 o segundo hotel que é o Savoy Othon Hotel (localizado em Copacabana), conforme PEREIRA (2007). No aterro da Ponta do Calabouço, resultante do Desmonte do Morro do Castelo, foi construído o Aeroporto Santos Dumont. O terminal de passageiros desse aeroporto foi construído em 1938 e inaugurado em 1945; o hotel Aeroporto Othon encontra-se na área desse aterro.

Figura 8: Luxor Hotel



Fonte: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/11/hotel-de-ingleses-na-copa-2014-e-fedido-diz-jornal-britanico.html>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Figura 9: Aeroporto Othon



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g303506-d305393-Reviews-Aeroporto_Othon-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html. Acesso em: 22 nov. 2017

Figura 10: Aeroporto Santos Dumont



Fonte: <https://www.istockphoto.com/fr/photos/santa-tereza?excludenudity=true&mediatype=photography&phrase=santa%20tereza&sort=mostpopular>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: Ao oeste está o Centro da cidade.

A Copa do Mundo de 1950 foi o primeiro megaevento esportivo internacional que o Brasil sediou. O Brasil venceu a candidatura desse evento em 1946; os países europeus não foram escolhidos porque estavam se recuperando da segunda Guerra Mundial. Para este evento foi construído o Píer Mauá, visando receber navios com turistas europeus, o que não ocorreu dada a crise econômica que atingia os países europeus nesse período. A construção do estádio seria, originalmente, no bairro de Jacarepaguá, mas por ele ser um bairro rural e a mais distante área urbana do município, optou-se por aloca-lo onde havia um clube de equitação; esse estádio é o estádio do Maracanã (MOLINA 2013).

Figura 11: Estádio do Maracanã



Fonte: <http://www.oaa.on.ca/bloag-detail//261>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Figura 12: Píer Mauá



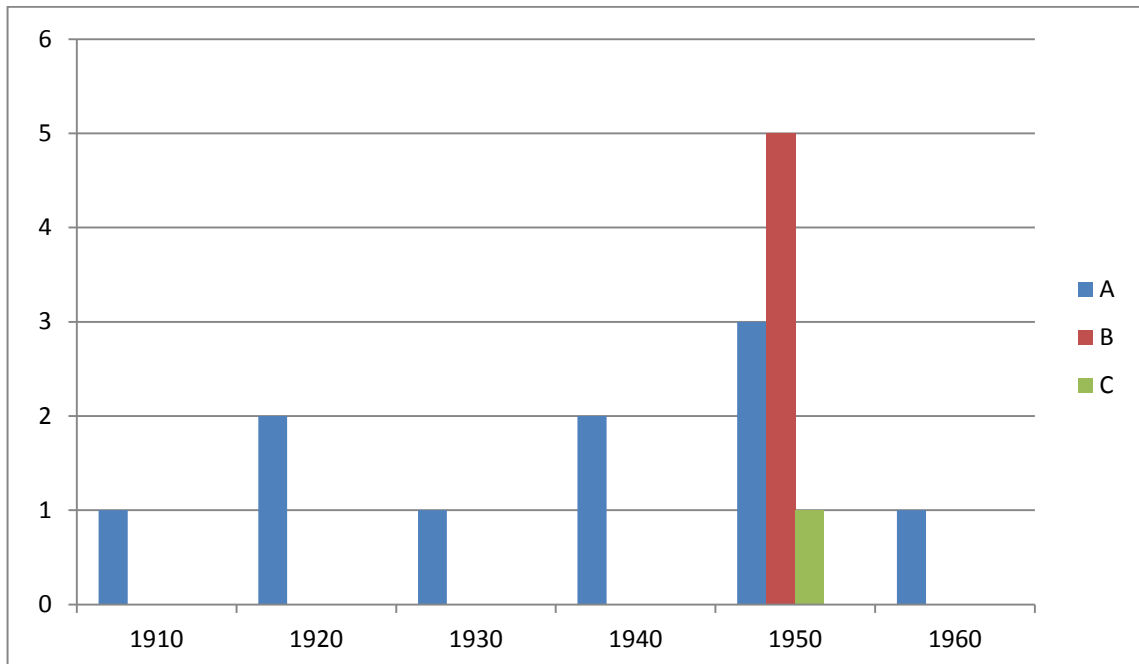
Fonte: <http://portosretec.blogspot.com.br/2011/12/origem-na-decada-de-1870-com-construcao.html>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: Foto tirada antes de 2013 (por causa da existência desse viaduto que demolido em 2012).

Para a Copa do Mundo de 1950 foi inaugurado, em 1949, Savoy Othon Hotel (que se localiza em Copacabana); em 1950 foram inaugurados outros dois em Copacabana, na época pertencentes à rede Othon, que são o Lancaster (hoje é hotel independente) e o Califórnia (que está em reforma e pertence a Rede Windsor); outros três hotéis surgiram neste período, na época eram independentes e hoje pertencentes à Rede Windsor, que são o Excelsior, o Miramar e o Guanabara (este último é o único localizado no Centro, os outros se localizam em Copacabana); outro hotel independente inaugurado nessa época, o hotel Ouro Verde, pertenceu a Hotéis Dayrell e hoje pertence a Atlântico Hotéis; e foi inaugurado o hotel Luxor Copacabana da rede Luxor que hoje pertence a rede Golden Tulip.

Na década seguinte, os anos 1950, apenas três novos hotéis são criados na cidade: em 1955 foi inaugurado o Hotel Novo Mundo (independente, mas considerado um dos principais hotéis da cidade); em 1958 inaugurou-se o Hotel Plaza (na época independente e hoje pertence à rede Windsor), e o Hotel Othon Trocadero (que hoje é o Arena Copacabana).

Nos anos 1960 houve a inauguração de um hotel de rede que foi o Leme Othon (atual Windsor Leme). Esta é uma das décadas em que foram inaugurados menos hotéis de rede no Rio de Janeiro. Após quase 200 anos, o Rio de Janeiro deixou de ser capital do Brasil e a perda da centralidade político-administrativa explica, em grande parte, o fato de alguns hotéis terem falido nesse período, como aponta PINHEIRO (2009). Nos anos 1950, o Centro entrou em decadência e alguns dos motivos foram: a transferência da capital do Brasil⁶ e a legislação municipal que proibiu o uso habitacional do solo, conforme FONSECA (2009).

⁶ Quando o Rio de Janeiro era capital do Brasil, localiza-se, no Centro, o Senado na Rua do Senado e a Câmara dos Deputados (que se localizava no Palácio Tiradentes, onde hoje é a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro).

Gráfico 2: hotéis de rede inaugurados entre a década de 1910 e a década de 1960

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Legenda:

A: De rede até hoje.

B: Era independente e se tornou hotel de rede.

C: Era hotel de rede e se tornou independente (um se localiza no Centro e um se localiza no Galeão).

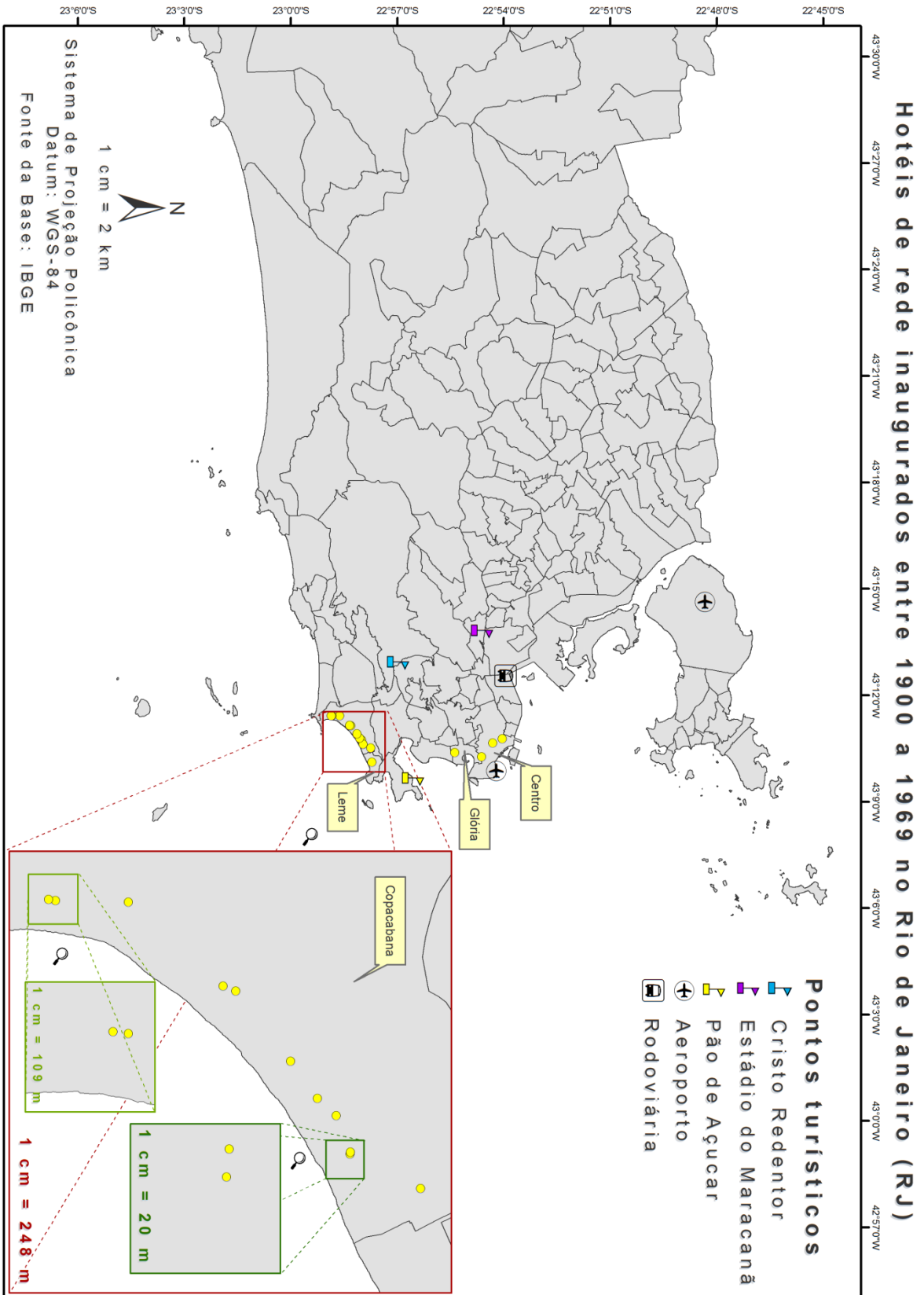
Tabela 1: Hotéis de rede inaugurados entre 1900 a 1969

Ano de inauguração	Nome do Hotel	Local
1915	Palace Hotel	Centro
1922	Hotel Glória	Glória
1923	Copacabana Palace	Copacabana
1937	Luxor Copacabana	Copacabana
1944	Aeroporto Othon	Centro
1949	Savoy Othon Hotel	Copacabana
1950	Guanabara	Centro
1950	Excelsior	Copacabana

1950	Lancaster	Copacabana
1950	Luxor Regente	Copacabana
1950	Miramar	Copacabana
1950	Othon Califórnia	Copacabana
1950	Ouroverde	Copacabana
1958	Othon Trocadero	Copacabana
1958	Plaza	Copacabana
1964	Leme Othon Palace	Leme

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Mapa 2



2 DA DÉCADA DE 1970 À DÉCADA DE 1990

Os anos 1970 a 1990 correspondem ao período da chegada das redes internacionais à cidade do Rio de Janeiro assim como à sua expansão e seguida estagnação por causa da crise econômica. É nesse contexto que surge uma opção para hospedagem de nível intermediário que são os flats. Nos anos 1980 e 1990 as redes hoteleiras entram no Brasil se instalando em edifícios hoteleiros que pertenciam a outras redes ou eram independentes. Foram inaugurados hotéis em bairros praianos onde não existiam hotéis que são Ipanema, Leblon, Vidigal e São Conrado. Também foi inaugurado o primeiro hotel de rede na Zona Norte, no Galeão (bairro onde se localiza o aeroporto internacional). Os hotéis de rede que foram inaugurados nesse período com exceção do Hotel Golden Park (rede Nacional Inn), eram de luxo ou intermediário; conforme PINHEIRO (2002) entre 1968 e 1979 os setores da hotelaria que mais crescem foram o de luxo (+300%) e o de primeira categoria em (+265,44%).

2.1 Década de 1970

Nos anos 1970 surgiram os primeiros hotéis de redes internacionais no Rio de Janeiro⁷, os quais foram inaugurados nos bairros de Ipanema, Vidigal, São Conrado, Copacabana. Em 1974 surgem hotéis de rede Sheraton Grand Rio e Hotel Intercontinental (os primeiros hotéis de rede internacional). Surge também o hotel Sol Ipanema (que inaugurou como independente, pertenceu a uma rede e voltou a ser independente). Excluindo Copacabana (onde a verticalização aconteceu entre os anos 30 a 50), Ipanema e São Conrado tiveram verticalização depois de Copacabana e é nesses bairros que surgem hotéis de rede que não existiam porque todos eles estavam no Centro e em Copacabana/Leme; o Vidigal apenas tem um prédio que se localiza na Praia do Vidigal e corresponde ao hotel inaugurado nessa época. Também inaugurou-se hotel de rede na Zona Norte no bairro do Galeão.

⁷ Também nessa década foi inaugurado o primeiro hotel de rede internacional no Brasil, que foi inaugurado em 1971, que era o Hilton São Paulo e que se localizava no Centro da Cidade São Paulo (atualmente o edifício que abrigava o hotel é a sede do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo).

2.1.1 Breve Histórico

Redes internacionais cresceram por diversas razões entre as quais destaca-se o estímulo e o incentivo dado pelo Estado a novos estabelecimentos, sendo este um fator decisivo para o crescimento da hotelaria conforme PINHEIRO (2002). A partir da segunda metade dos anos 1960, a EMBRATUR deu incentivo à entrada de novos capitais, o que colaborou para que se expandissem as redes locais, possibilitando a entrada de redes internacionais que foram também atraídas pelo aumento da concorrência internacional e pelo crescimento do turismo interno. No fim dos anos 1960, foi criado o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e o Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), que constituíram importantes mecanismos de promoção e financiamento do setor; em 1971 o FUNGETUR passou a ser administrado pela EMBRATUR, que concentrou seus recursos em infraestrutura hoteleira; quanto à cidade do Rio de Janeiro, o FUNGETUR passou a contar com recursos do Fundo de Investimentos Setoriais que, junto com o Imposto de Renda, foi responsável por grandes investimentos em hospedagem no período, segundo PROSERPIO (2007).

Entre 1976 e 1996, o FUNGETUR financiou a construção de aproximadamente 48 mil apartamentos em hotelaria no Brasil todo e junto com os outros fundos possibilitou a expansão de redes nacionais como a Othon; o acirramento da competição com a busca por novos mercados pelas redes internacionais, a oferta de linhas de financiamento, estabilidade política e a dinamização econômica doméstica são os principais fatores de atração das redes internacionais; os investimentos imobiliários eram feitos por empresas nacionais em associação com as redes através de linhas de financiamento incentivadas pelos bancos públicos e outras modalidades, como franquias e contratos de gestão, foram feitas na época conforme relata PROSERPIO (2007).

2.1.2 Hotéis

Em São Conrado foram inaugurados os hotéis Nacional e Intercontinental. O Hotel Nacional pertencia à Horsa Hotéis Reunidos; entre 1972 e 1995 foi o único hotel da Horsa

Hotéis Reunidos no Rio de Janeiro, conforme PROSERPIO (2007), e desde 2016 é Gran Meliá Rio de Janeiro.

O Hotel Intercontinental pertencia à rede Intercontinental entre 1974 e 2010, hoje é o Tulip Inn São Conrado; na ocasião de sua inauguração foi administrado em associação com o Grupo Brascan, que na época detinha o controle da companhia de energia Light e das empresas de turismo Gávea Hotelaria e Turismo e Parati Desenvolvimento Turístico, de acordo com PROSERPIO (2007).

Figura 13: Hotel Intercontinental (à esquerda) e Hotel Nacional (à direita)



Fonte: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/11/hotel-de-ingleses-na-copa-2014-e-fedido-diz-jornal-britanico.html>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Em 1974, no Vidigal, foi inaugurado o Sheraton Rio, que foi administrado pela Companhia Palmares Hotéis e Turismo.

No Vidigal, onde se localiza a favela do Vidigal, parte do terreno da favela foi vendida à empresa Rio Towers para construir um hotel de luxo; a prefeitura alegou que a demolição dos barracos da favela era por causa de deslizamentos, mas quando o projeto veio a público, os moradores da favela do Vidigal descobriram que as remoções estavam sendo feitas para a construção de um hotel, conforme coloca SANTOS (2017). Moradores se mobilizaram para não serem expulsos e alguns cantores brasileiros se mobilizaram para o Vidigal continuar existindo: “O cantor Sérgio Ricardo, que na época morava na favela, participou da resistência, assim como Gal Costa e Ney Matogrosso, que fez um show beneficente no pátio Stella Maris para ajudar a associação” (SANTOS 2017, p. 37).

Figura 14: Favela do Vidigal (à esquerda) e o Grand Sheraton Rio (edificação mais alta)



Fonte: www.sheraton-rio.com.br. Acesso em: 22 nov. 2017.

Nos anos 1970, as redes Luxor e Othon continuaram a se expandir, segundo FONSECA (2009). A Othon inaugurou o Rio Othon Palace (é o hotel da cidade do Rio de Janeiro que tem mais quartos, são 589 quartos, e se localiza na Avenida Atlântica em Copacabana); a Luxor passou a ter mais dois hotéis, um deles localizado em Copacabana (atual Golden Tulip Rio Copacabana) e outro no Leme (atual Golden Tulip Leme).

Figura 15: Rio Othon Palace



Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303506-d305448-i72504015-Rio Othon Palace Hotel-Rio de Janeiro State of Rio de Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303506-d305448-i72504015-Rio_Othon_Palace_Hotel-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html). Acesso em: 22 nov. 2017.

Em 1979 foi inaugurado o Caesar Park Ipanema pela Aoki Corporation. Em 1998, a Aoki Corporation vendeu os hotéis Caesar Park ao Grupo Posadas, e com essa venda Chieko Aoki (esposa do proprietário da Aoki Corporation) criou a rede nacional Blue Tree para administrar os hotéis intermediários restantes, conforme PROSERPIO (2007).

Em 1974, foi inaugurado o Hotel Sol Ipanema, que na época era independente, e nos anos 1990 passou a pertencer à rede Best Western. Em 1978, foi inaugurado o Best Western Rio Copa, que na época era hotel independente, e passou a pertencer a Best Western nos anos 90 e hoje pertence ao conjunto hoteleiro Augusto's.

A rede Best Western foi introduzida no Brasil nos anos 1990 pela Rede Brasileira de Hotéis que adquiriu o direito de franquia da marca para o país; a rede Best Western possui uma especificidade diferente de outras redes hoteleiras internacionais, pois está organizada como uma associação não lucrativa, de propriedade dos seus membros, em que eles têm

independência econômica, financeira e comercial sobre os estabelecimentos afiliados, desenvolvendo atividades conjuntas de marketing e sistemas de reservas; organiza-se uma cooperativa, já que os donos dos hotéis possuem fins lucrativos, mas se reúnem na associação para se ajudarem segundo PROSERPIO (2007).

Em 1979 em Copacabana, foi inaugurado o Sofitel Rio de Janeiro (atualmente está em reforma) pela rede Sofitel; essa inauguração foi feita em parceria com o Grupo BRASILPAR que é um conglomerado nacional e uma empresa do Grupo Moreira Sales; em 1980 a rede Sofitel foi vendida à rede Novotel e, em 1983, surgiu a Accor, criada pela fusão da rede Novotel com a Jacques Borel International conforme PROSERPIO (2007). Atualmente esse hotel está em reforma, mas vai continuar pertencendo à Accor, mudando de marca.

Figura 16: Sofitel Rio de Janeiro Copacabana



Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303506-d301194-i118951121-Sofitel Rio de Janeiro Copacabana-Rio de Janeiro State of Rio de Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303506-d301194-i118951121-Sofitel_Rio_de_Janeiro_Copacabana-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html). Acesso em: 22 nov. 2017.

Em Copacabana foi inaugurado o hotel Le Meridien, em 1977, da rede Le Meridien (esse hotel é o atual Hilton Copacabana e já pertenceu a outras três redes hoteleiras). Le Meridien foi construído pela construtora Sisal; tem mais de 100 metros de altura e 38 andares, essa altura foi permitida por causa de uma concessão do governo do Estado da Guanabara⁸, porque o gabarito para construção de edifícios na orla do Rio de Janeiro era de no máximo 20 pavimentos; com a intenção de estimular a construção de estabelecimentos destinados ao turismo, o então governo do Estado da Guanabara⁹ permitiu a construtora aumentar o número de andares, com a obrigação de que esse edifício deve ser um hotel (REVISTA PREVI, 2009).

Figura 17: Le Meridién Rio de Janeiro (atual Hilton Rio de Janeiro Copacabana)



Fonte: <http://www.maiorviagem.net/hilton-copacabana-inauguracao/>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: O morro mais alto é o Pão de Açúcar.

⁸ Com o deslocamento da função de capital do Brasil do Rio de Janeiro para Brasília em 1960, é criado o Estado da Guanabara (em que a cidade do Rio de Janeiro é a única cidade desse estado), o estado da Guanabara é extinto em 1975 e a cidade passa a ser uma cidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁹ Provavelmente era Antônio de Pádua Chagas Freitas porque foi o último governador desse estado, o mandato dele foi de 1971 a 1975.

No Galeão (onde se localiza o Aeroporto Internacional), foi inaugurado, em 1977, o hotel Luxor Aeroporto (da rede Luxor); neste mesmo ano também foi inaugurado o terminal de passageiros do aeroporto internacional; em 2008 com a aquisição de hotéis da rede Luxor por uma rede internacional, essa rede não o adquiriu e ele se tornou hotel independente.

Figura 18: Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro



Fonte: <http://www2.anac.gov.br/sepc/capacidade.asp>. Acesso em: 22/11/2017.

2.2 Década de 1980 e Década de 1990

2.2.1 Histórico

Nos anos 1980, devido à crise econômica que atingia o Brasil, houve um esfacelamento do modelo vigente, a instabilidade econômica, a inflação e a violência no Rio de Janeiro fizeram uma imagem negativa da cidade que viu diminuir o número de turistas, assim como a ocupação dos quartos de hotéis, segundo PINHEIRO (2002).

A crise econômica dos anos 1980 afetou o financiamento à construção de novos hotéis porque as políticas públicas se dirigiam a combater a hiperinflação e a combater o déficit

público. A ausência de financiamento de médio e longo prazo na hotelaria tornou os custos de financiamento disponíveis muito altos e os prazos de pagamento inapropriados, segundo relata PROSERPIO (2007).

No que se refere à economia e o turismo no Brasil durante a década de 1980 conforme relata PROSERPIO (2007, p. 72-73),

A escalada inflacionária afugentou o capital estrangeiro e deteriorou as possibilidades de financiamento de novos projetos hoteleiros, que demandavam significativa mobilização de capital e retornos de médio e longo prazo. Os planos econômicos do início da década e o confisco de parte da renda disponível da classe média, determinado pelo Plano Collor em 1990, aumentaram a instabilidade econômica, gerando ambiente de incerteza, adverso a efetivação de novos projetos de investimento.

Dentre as redes internacionais nenhuma fez investimentos significativos no Brasil. Segundo Baumann (1996 p.14),

Há consenso referente ao diagnóstico do que a competitividade no mercado internacional requer estímulos locais e ambiente favorável no nível macro e microeconômico, com requisitos tais como estabilidade de preços, correção nos preços relativos, viabilidade de as instituições eficientes canalizarem a poupança do setor produtivo, gerarem novas tecnologias etc.

2.2.2 *Hotéis*

Em 1982, foi inaugurado, na praia do Leblon o Hotel Marina Palace, que pertenceu ao Grupo Marina e depois a LM empreendimentos e participações e se tornou um hotel da rede BHG no século XXI. No Rio de Janeiro em 1984 foi criado o flat Copacabana Hotel Residência que atualmente é o hotel de rede Quality Suites¹⁰. Em 1989, a rede portuguesa Pestana comprou o Carlton Rio Atlântica Hotel e adquiriu o único hotel dela no Rio de Janeiro até os dias de hoje, o Hotel Rio Internacional, que era independente e em 2007 passou a ser um hotel de rede em (PROSERPIO 2007).

¹⁰ Segundo GUIA QUATRO RODAS 2007, os flats que existiram até 2007 pertencem a redes hoteleiras, os outros flats que pertencem a redes hoteleiras foram inaugurados a partir de 2000.

Figura 19: Copacabana Hotel Residência



Fonte: <https://www.booking.com/hotel/br/copacabana-residencia.es-ar.html>. Acesso em: 22/11/2017.

Em 1986 houve a criação da Rede Windsor que é a rede hoteleira nacional que mais tem hotéis no Rio de Janeiro atualmente (13 hotéis) e até 2019 deve ter mais dois (um adquirido da rede Othon, em reforma e outro que está em construção). Essa rede adquiriu hotéis independentes inaugurados nos anos 1950 e um hotel inaugurado em 1983. Esse hotel inaugurado em 1983 é o único hotel de rede existente no Flamengo e se localiza a dois quilômetros do Aeroporto Nacional. Esse hotel foi inaugurado depois da inauguração da estação de metrô Catete (que é próxima a esse hotel), e através do metrô se chega a Copacabana (ao sul) e ao Centro (ao Norte). Em 1987 a rede Windsor inaugurou seu primeiro hotel.

Nos anos 1970 e 1980, com a inauguração de hotéis independentes e de rede nas praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, Vidigal e São Conrado, o Copacabana Palace passou a ter novos concorrentes e o proprietário do hotel pretendia demoli-lo, mas pelo fato de o mesmo ter uma arquitetura destacada (um hotel palácio) foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); em 1989 ele foi vendido à rede Orient Express (atualmente denominada Belmond). Nos anos 1980 a associação de moradores de Copacabana protestou para não haver a demolição do Copacabana Palace¹¹.

Nos anos 1990 um único hotel de rede foi inaugurado na cidade em um novo edifício hoteleiro que é o Hotel Golden Park da rede Nacional Inn (localizado na Glória, foi o primeiro hotel econômico de rede, pertencente a uma rede nacional); esse hotel e o Hotel Glória (são os únicos hotéis de rede da Glória) se localizam aproximadamente a dois quilômetros do Aeroporto Nacional.

¹¹ Se ele fosse demolido iria se tornar um condomínio de edifícios, os moradores falaram que isso iria trazer um agravamento nas condições de vida do bairro porque na época Copacabana era considerado o bairro de maior densidade demográfica do mundo, os moradores não queriam isso; eles queriam que ele fosse patrimônio e que o governo desse incentivo para que o proprietário do Copacabana Palace mantivesse o edifício hoteleiro (GLOBONEWS 2017).

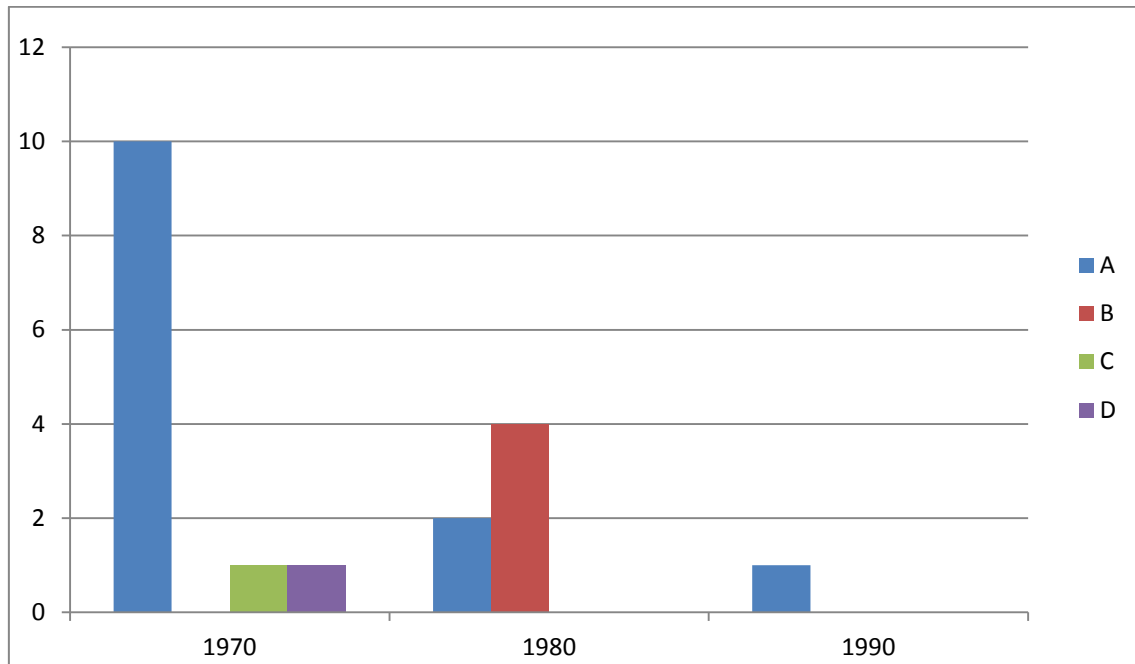
Figura 20: Hotel Golden Park Rio de Janeiro



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g303506-d311196-Reviews-Golden_Park_Hotel-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html. Acesso em: 22/11/2017.

Houve o megaevento que foi a Conferência sobre meio ambiente Rio-92 em 1992, mas no que se refere à hotelaria nenhum hotel de rede foi inaugurado para a Rio-92. Nos anos 1990 a rede Best Western chegou ao Rio de Janeiro administrando dois hotéis que já existiam e eram independentes e, em 1998, a Rede Posadas chegou à cidade através da compra de dois hotéis da Aoki Corporation (depois dessa compra os dois hotéis continuaram com o mesmo nome), conforme PROSERPIO (2007).

Gráfico 3: hotéis de rede inaugurados entre a década de 1970 e a década de 1990



Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Legenda:

A: De rede até hoje.

B: Era independente e se tornou hotel de rede.

C: Era hotel de rede e se tornou independente (um se localiza no Centro e um se localiza no Galeão).

D: Era independente, se tornou hotel de rede e voltou a ser independente (se localiza em Ipanema).

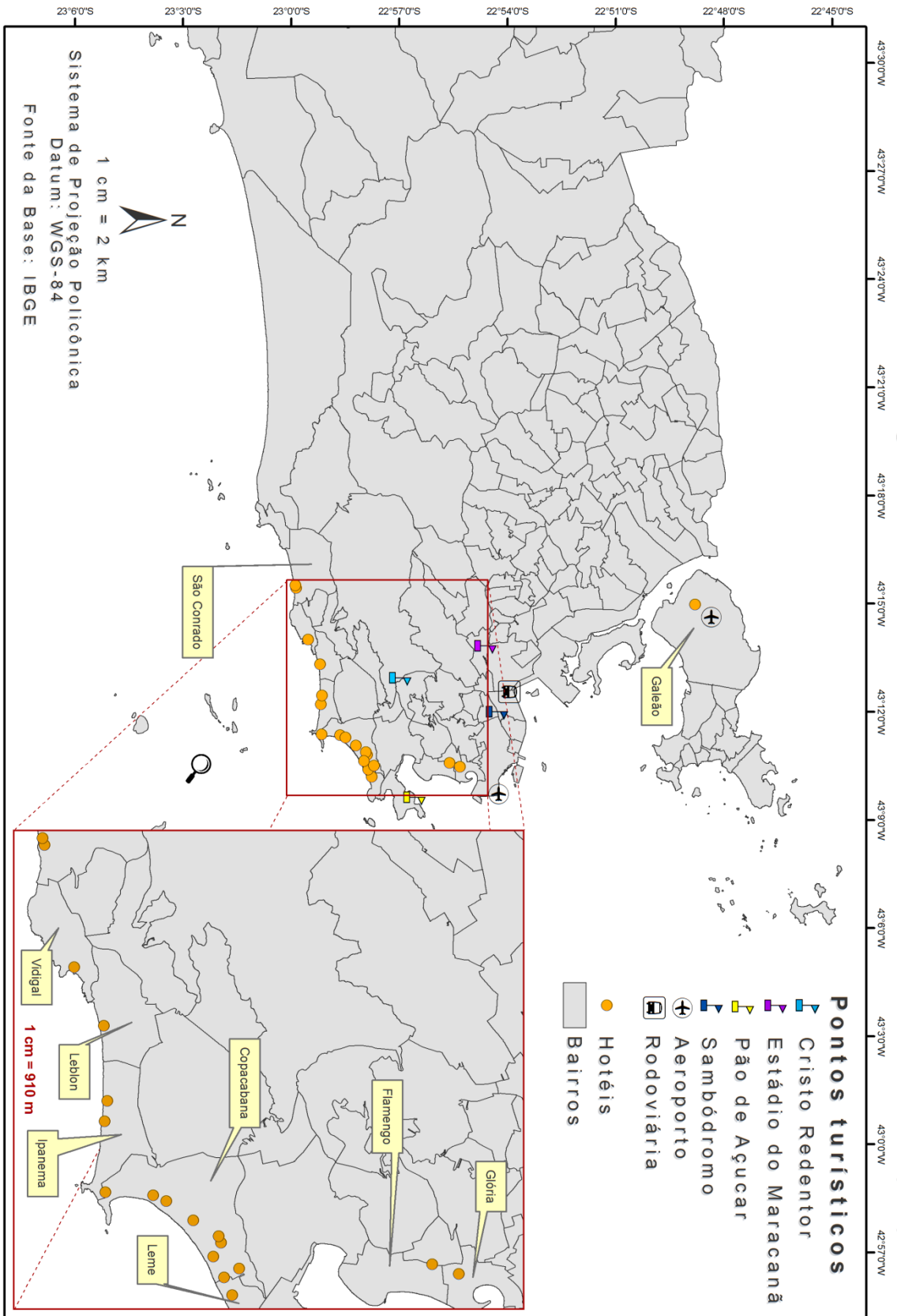
Tabela 2: Hotéis de rede inaugurados entre 1970 a 1999

Ano de inauguração	Nome do Hotel	Local
1970	Luxor Continental	Leme
1972	Hotel Nacional	São Conrado
1974	Sol Ipanema	Ipanema
1974	Grand Sheraton Rio	Vidigal

1974	Intercontinental Rio	São Conrado
1977	Best Western Plus Copacabana	Copacabana
1977	Best Western Rio Copa	Copacabana
1977	Le Meridien Rio	Copacabana
1977	Rio Othon Palace	Copacabana
1977	Luxor Aeroporto	Galeão
1978	Caesar Park Ipanema	Ipanema
1979	Sofitel Copacabana	Copacabana
1982	Marina Palace	Leblon
1983	Flórida	Flamengo
1984	Copacabana Hotel Residência	Copacabana
1987	Windsor Palace	Copacabana
1989	Rio Internacional	Copacabana
1989	Carlton Rio Atlântica Hotel	Copacabana
1994	Golden Park	Glória

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Mapa 3



3 O SÉCULO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS

O século XXI corresponde ao período em que foi inaugurada a maioria dos hotéis de rede em novos edifícios hoteleiros existentes no Rio de Janeiro. Nos anos 1990 retorna o incentivo do governo federal para se inaugurarem hotéis, o que na cidade do Rio se reflete a partir de 2001 (quando voltou a inaugurar hotel de rede internacional construído em um novo edifício hoteleiro).

Importante ressaltar que neste período o Rio de Janeiro realizou três megaeventos esportivos internacionais que foram os Jogos Pan-americanos de 2007, a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. Foram inaugurados hotéis de rede em bairros onde não havia hotéis de rede como Del Castilho (localizado na Zona Norte); Santo Cristo (um dos bairros do Porto Maravilha, que foi a reforma de uma parte do Porto do Rio de Janeiro para o turismo); e o conjunto de três bairros próximos que são Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá (são bairros da Zona Oeste com hotéis de rede, desses três bairros a Barra da Tijuca é o mais importante e é uma nova centralidade na cidade). A Zona Oeste foi a última zona em que houve a chegada da hotelaria de rede, através disso a hotelaria de rede está presente em todas as quatro zonas da cidade.

É também nesse período em que acontece a maior parte das trocas de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro.

3.1 O retorno dos incentivos federais ao turismo no Brasil

A estabilização da economia brasileira ensaiada no fim dos anos 1980 foi consolidada em 1994, período durante o qual houve o início da modernização e da ampliação do parque hoteleiro brasileiro.

Nos anos 1980 foram feitas as primeiras ações para modificar a economia brasileira (a partir da crise dos anos 1980), mas nos anos 1990 há a consolidação da transformação das ações governamentais na economia nacional, por isso a década de 1990 ficou conhecida como “a década das reformas”, segundo relata PROSÉRPIO (2007).

BAUMANN (2000, p. 47) aponta que,

Esta década representou uma virada na história econômica do País. Tendo sido, durante as quatro décadas anteriores, uma economia fechada, com forte presença do Estado como produtor de bens e serviços, e após um longo período de alta inflação com indexação, no final da década de 90 o Brasil surgiu como uma economia com um grau expressivo de abertura ao comércio de bens e de capital, simultânea a redução da função do Estado como produtor direto. Além disso, a economia alcançou estabilização de preços sem precedentes.

De acordo com PROSÉRPIO (2007), houve abertura comercial por causa de mudança na estrutura de tarifas nominais à importação (para estabilizar os preços) e a redução progressiva das alíquotas tarifárias; a reforma comercial e a abertura ao capital financeiro externo foram acompanhadas a partir de 1995 de uma nova regulamentação do setor financeiro, das reformas de seguridade social, da política fiscal e dos programas sociais; a estabilização e a abertura comercial foram as reformas mais importantes.

A liberalização comercial foi uma reforma importante porque havia uma política de substituição de importações em que o governo estimulava a realização de investimentos em setores ainda não preenchidos com financiamentos subsidiados e tarifas comerciais para proteger a indústria nacional do produto importado. Nas décadas de 1960 e de 1970, essa política fez crescer a economia, mas nos anos 1980 se tornou freio às inovações tecnológicas e ao barateamento dos produtos, segundo PROSÉRPIO (2007). Ainda segundo a autora, nos anos 1980 os países desenvolvidos tiveram seu dinamismo na economia planetária expandindo os efeitos de novas tecnologias em comunicação e transportes (PROSÉRPIO 2007).

Conforme PROSÉRPIO (2007, p. 79)

Dentro do espírito da abertura comercial, introduziram-se ainda importantes mudanças de natureza institucional, visando a igualar o tratamento entre empresas estrangeiras e de propriedade local, que tinham como objetivo aumentar o número de competidores em setores importantes da economia e atrair o investimento estrangeiro. Dentre tais medidas, destacam-se:

- Eliminação, por meio de uma emenda constitucional de 1994, da possibilidade legal de estabelecimento de diferenciação entre empresas nacionais e estrangeiras, o que tornou possível para as últimas o acesso às

agências oficiais de crédito e a subsídios e incentivos concedidos pelo governo;

- Isenção de Imposto de Renda sobre a remessa de lucros e dividendos por filiais de empresas estrangeiras no país, com exceção dos ganhos obtidos com aplicações de renda fixa;
- Extinção, por decreto, da proibição de remessas referentes a pagamento de royalties por marcas e patentes em empresas multinacionais;
- Liberalização financeira que criou condições mais favoráveis para as empresas estrangeiras no país, ao eliminar restrições ao uso de recursos do sistema financeiro nacional, nomeadamente o acesso aos fundos do BNDES.

Para VASCONCELLOS, GREMAUD & TONETO JUNIOR (2002, p. 527) apud PROSÉRPIO (2007),

Do ponto de vista de entrada do capital, talvez o recurso mais importante tenha sido o chamado Anexo IV da Resolução 1832 do Banco Central, que permitiu o acesso direto dos investidores institucionais estrangeiros ao mercado de ações de renda fixa nacional. Tal mecanismo permitiu o ingresso de um volume significativo de recursos, possibilitando o acúmulo de reservas e promovendo a elevação das cotações nas bolsas de valores brasileiras.

A abertura comercial e a implantação de reformas restabeleceram o país como um destino de atração para o investimento estrangeiro, “Em 1998, o Brasil ocupou o oitavo lugar no ranking mundial de investimentos e das 500 maiores empresas globais 405 estão no Brasil” (MATESCO & HASENCLEVER, 2000 apud PROSÉRPIO, 2007). Estabilidade econômica atraíram novos investimentos, aumentando viagens de representantes de empresas estrangeiras ao país. Na segunda metade dos anos 1990, o mercado de viagens brasileiro voltou a crescer segundo PROSÉRPIO (2007).

Além de reformas macroeconômicas, foram iniciativas do governo federal para dinamizar o mercado de viagens segundo BAHIATURSA (1999, p. 47) apud PROSÉRPIO (2007, p. 81):

- Flexibilização do mercado brasileiro de aviação, por meio da revisão de acordos bilaterais, aumento do número de voos internacionais e incentivo aos voos charters;
- Mudanças na Lei da Cabotagem, visando favorecer a realização de cruzeiros por parte de navios estrangeiros com a liberação da costa brasileira;
- Mudanças na Lei do Visto, diminuindo-se as exigências para a entrada de turistas estrangeiros no país;

- Criação de voos sub-regionais entre o Brasil e os países vizinhos, buscando constituir uma malha aérea entre os destinos turísticos não servidos por companhias aéreas;
- Aumento do orçamento da EMBRATUR, passando a desenvolver ações de promoção da imagem do país no exterior, substituindo o apelo tradicional pela divulgação de ações ligadas ao lazer, gastronomia e ecoturismo;
- Investimento de ações de divulgação, prioritariamente junto aos turistas dos países que integram o MERCOSUL;
- Implementação da Política Nacional de Turismo (1996/99) - elaborada em parceria com as entidades integrantes da Câmara Setorial de Turismo-, ampliando linhas de financiamento;
- Entrada do Brasil na internet.

Dentre essas medidas houve a desregulamentação do espaço aéreo para aumentar a concorrência e diminuir os preços das passagens aéreas, com o enfrentamento do cartel de transporte aéreo nacional por parte do então da presidente da república Fernando Henrique Cardoso, houve o barateamento das passagens aéreas, afirma PROSÉRPIO (2007).

PROSÉRPIO (2007, p. 83) relata que:

A política chamada de “céus abertos” tinha como objetivo dotar o setor de um setor maior de competição e garantir o maior acesso da população brasileira às viagens de avião. Dentre as medidas adotadas neste sentido, destacam-se:

- Desvinculação dos voos charter dos pacotes turísticos, possibilitando que cada passageiro pudesse comprar sua passagem diretamente da companhia aérea, embarcando em um voo mais barato;
- Desde 1997, empresas regionais receberam autorização para decolar de aeroportos nacionais, com as grandes companhias podendo explorar os voos de aeroportos centrais;
- Possibilitou-se às empresas definirem seus próprios preços, sendo livre a concessão de descontos;
- Ampliou-se o número de concessões para novos voos a todas as companhias aéreas;
- Ampliou-se a entrada de companhias estrangeiras no mercado, implicando no aumento da oferta de voos e o barateamento das passagens internacionais;
- Realização de *code share* (compartilhamento de códigos/vendas conjuntas) por parte de companhias brasileiras, possibilitando a conexão com voos internos com outros países.

3.2 De 2000 a 2007

Novos edifícios hoteleiros de hotéis de rede internacional voltaram a ser inaugurados no Rio de Janeiro, como é o caso do primeiro deles nesse período, inaugurado em 2001 que é o JW Marriott, localizado na Avenida Atlântica em Copacabana. Em 2000, foram inaugurados o hotel Ipanema Plaza, na época independente e hoje é o Golden Tulip Ipanema (pertencente à rede Golden Tulip); e o Promanade Visconti. A partir de 2002, quando o Rio de Janeiro é

escolhido para sediar os Jogos Pan-americanos de 2007, foram inaugurados outros hotéis (o que veremos adiante).

Figura 21: JW Marriott Rio de Janeiro



Fonte: [https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g303506-d299820-i243485831-JW Marriott Hotel Rio de Janeiro-Rio de Janeiro State of Rio de Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g303506-d299820-i243485831-JW_Marriott_Hotel_Rio_de_Janeiro-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html). Acesso em: 22 nov. 2017.

Em 1998, César Maia (que foi prefeito do Rio de Janeiro entre 2009 e 2016) manifestou junto ao Comitê Olímpico Brasileiro interesse de que o Rio de Janeiro sediasse os Jogos Pan-americanos de 2007 e juntos fizeram o Plano Estratégico 2001-2004. Mais tarde, eles receberam apoio dos governos federal e estadual; a candidatura oficial ocorreu em 2001 com a entrega do dossiê à Organização Desportiva Pan-americana; o Rio de Janeiro ganhou a

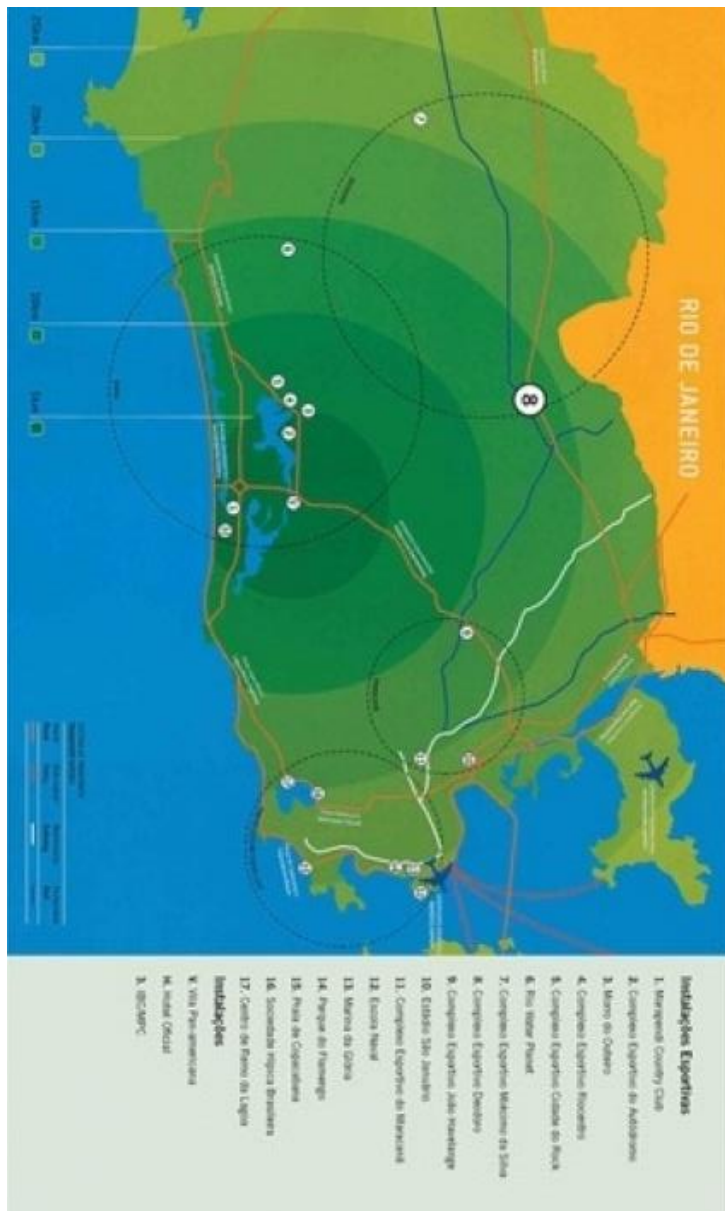
candidatura aos Jogos Pan-americanos em 2002 concorrendo com a cidade estadunidense de San Antonio conforme relata MOLINA (2013).

Os discursos sobre a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Pan-americanos cresceram muito. Enquanto a prefeitura falava que os jogos iriam aumentar a projeção internacional da cidade, a geração de empregos, assim como promover melhorias na infraestrutura urbana e atrair de investimentos; outros falavam da falta de transparência, favorecimento dos interesses privados incluindo o imobiliário ao invés das necessidades gerais da população carioca conforme discute MOLINA (2013).

Durante a realização desse primeiro megaevento esportivo na cidade do Rio de Janeiro, houve presença maciça de policiais nas ruas por causa do fato da violência da cidade. Segundo relata MOLINA (2013), houve superfaturamento de arenas esportivas e desapropriações na Barra da Tijuca e em Deodoro (onde houve competições esportivas), além de alterações da legislação ambiental para a construção das arenas. Soma-se a tudo isso, o não comprimento de muitas obras como um corredor de ônibus da Barra da Tijuca à Penha e a prometida estação de metrô na Barra da Tijuca. No que tange aos movimentos de resistência, estes não eram contrários à realização dos jogos em si, mas sim à forma como a cidade foi planejada para isso (MOLINA, 2013).

Foram definidas quatro áreas de localização dos eventos esportivos, a saber: Pão de Açúcar (Marina da Glória, Praia de Copacabana e Lagoa Rodrigo de Freitas), Maracanã (Complexo Esportivo do Maracanã e Engenhão), Deodoro (Complexos Esportivos de Deodoro e Miécimo da Silva) e Barra da Tijuca (Vila Pan-americana que se tornou um condomínio para a classe alta e sete locais de competição como o centro de convenções RioCentro e a atual Jeunesse Arena, onde estavam a maioria dos locais de competição); a distribuição espacial das competições foi desigual e se concentrou na Barra da Tijuca, um bairro de classes média e alta, como destaca MOLINA (2013)

Figura 22: Arenas Esportivas dos Jogos Pan-americanos de 2007



Fonte:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.083/2839>. Acesso em 10 out 2017.

Entre 2002 e 2007 houve a inauguração de 17 hotéis de rede. Em 2002 foram inaugurados o Barra First (que pertenceu à rede internacional Meliá e pertence atualmente à rede nacional Promenade) e o Mercure Arpoador, Adágio Ipanema (antigo Mercure Apartments Queen Elizabeth); esses dois últimos são de rede internacional. Em 2003 foram inaugurados o Mercure Botafogo Mourisco (antigo Caesar Park RJ Botafogo), o Grand Nobile Barra (antigo Sheraton Barra) e o Transamérica Prime Barra; o último é o único de rede nacional. Em 2004 foram inaugurados o Quality Suites Botafogo (antigo Mercure Apartments Botafogo), o Promenade Palladium, o Promenade Paradiso e o Windsor Martinique; o primeiro, o único de rede nacional. Em 2005 foram inaugurados o Windsor Barra, o Promenade Princess; os dois de rede nacional. Em 2007 foram inaugurados o Windsor Asturias, o Fasano Rio de Janeiro, o Ibis Santos Dumont, o Ibis Centro e Ibis Budget Centro; os primeiros são hotéis de rede nacional. Entre 2002 e 2007 foi inaugurado o edifício hoteleiro que foi adquirido pela rede Bourbon em 2008.

Figura 23: Meliá Barra First



Fonte: <http://www.riodejaneirohotel.com.br/site/br/guia-do-rio/697/apart-hotel-flat/6247/promenade-barra-first>. Acesso em: 22 nov. 2017

Figura 24: Fasano Rio de Janeiro



Fonte: <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/0d/ff/3e/fb/hotel-fasano-rio-de-janeiro.jpg>https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g303506-d623634-i234831611-Hotel_Fasano_Rio_de_Janeiro-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html.

Acesso em: 22 nov. 2017.

Figura 25: Ibis Rio de Janeiro Centro e Ibis Budget Rio de Janeiro Centro



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303506-d634370-i60800824-Hotel_ibis_Rio_de_Janeiro_Centro-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html. Acesso em: 22 nov. 2017.

Esses três últimos hotéis, inaugurados em 2007, são os primeiros hotéis econômicos de rede internacional no Rio de Janeiro. Nesse período, as redes Meliá (internacional) e Transamérica (nacional) inauguraram seus primeiros hotéis no Rio de Janeiro e a rede nacional Fasano inaugurou seu primeiro hotel no Rio de Janeiro, que é o segundo hotel da rede, sendo o primeiro localizado na cidade de São Paulo. Em 2007, chegou ao Rio a hotelaria econômica de rede internacional com os hotéis Ibis Santos Dumont, Ibis Centro e Ibis Budget Centro.

3.3 A partir de 2008

O Rio de Janeiro foi uma das cidades sedes da Copa do Mundo de 2014. O Maracanã foi reformado para o evento (reforma serviu à olimpíada também) e foi feita uma obra que também serviu para a olimpíada que foi o corredor de ônibus Trans Carioca que liga a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional. Entre as vitórias das candidaturas da Copa do Mundo de 2014 (em 2007) e da Olimpíada de 2016 (em 2009) até a Copa do Mundo em 2014 houve eventos internacionais que foram a conferência sobre o meio-ambiente Rio+20 e a Jornada Mundial da Juventude. Dois anos depois da Copa do Mundo de 2014, o Rio de Janeiro sediou a Olimpíada de 2016, nessa olimpíada surgiram mais de 30 hotéis de rede e diversas obras foram feitas visando sua realização.

A Olimpíada de 2016 foi a primeira olimpíada da América do Sul. O Rio de Janeiro pensava em sediar a Olimpíada desde 1993 quando a prefeitura da cidade começou a criar planos estratégicos. O primeiro deles foi o Rio Sempre Rio, para qual a prefeitura contratou a empresa espanhola Tecnologias Urbanas de Barcelona S. A, seguindo o Modelo Barcelona de Urbanismo¹²; foi fortemente apoiado na promoção e na venda da imagem da cidade por ações pontuais de requalificação urbana visando ressaltar as potencialidades da cidade para a atração de investimentos por parcerias público-privadas; as estratégias visando à atratividade da cidade no contexto do empreendedorismo urbano são pensadas em termos de oferta cultural e megaeventos esportivos (MOLINA, 2013).

Em 2008, o Rio de Janeiro se candidatou a sediar a olimpíada de 2016; na última fase da candidatura à Olimpíada, o Rio de Janeiro concorreu com Chicago, Tóquio e Madri; depois de duas tentativas fracassadas para sediar a olimpíada em 2004 e 2012, o Rio foi escolhida sede.

Dois fatos, principalmente, influenciaram na escolha da cidade do Rio de Janeiro na época: ter sediado os Jogos Pan-americanos de 2007 (MOLINA, 2013) e a crise econômica de

¹² Modelo Barcelona de Urbanismo foi criado quando Barcelona sediou a olimpíada de 1992, por causa dessa olimpíada Barcelona sofreu um intenso processo de intervenção urbana, a cidade se torna referência mundial de urbanismo e um modelo de exportação apoiado no discurso do “city-marketing” e da competitividade das cidades, a partir disso Barcelona difunde esse modelo para outras cidades do mundo incluindo o Rio de Janeiro (MOLINA, 2013).

2008 que atingiu os EUA (sendo Chicago uma concorrente) e a União Europeia (sendo Madri outra concorrente).

O Rio de Janeiro foi dividido em quatro zonas para a olimpíada: Barra (Parque Olímpico, Riocentro, Campo Olímpico de Golfe), Deodoro (Parque Olímpico de Deodoro, Parque Radical e Centro Olímpico de Hipismo), Maracanã (Complexo Esportivo do Maracanã, Engenhão e Sambódromo) e Copacabana (Marina da Glória, Praia de Copacabana e Lagoa Rodrigo de Freitas).

Figura 26: Arenas Esportivas da Olimpíada de 2016



Fonte: <http://esporte.ig.com.br/olimpiadas/2015-03-31/como-comprar-quanto-pagar-onde-retirar-o-que-saber-dos-ingressos-do-rio-2016.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Figura 27: Parque Olímpico do Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/secpar/parque-olimpico>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Os megaeventos esportivos ocorridos em um lapso de 10 anos oportunizaram a realização de inúmeras obras urbanísticas na cidade do Rio, envolvendo desde projetos de mobilidade até a recuperação da Zona Portuária do Porto Maravilha¹³ e a construção do Museu da Imagem e do Som.

Entre 2008 (pouco depois que o Brasil ganhou a candidatura da Copa do Mundo) até 2016, aumentou significativamente o número de hotéis no Rio de Janeiro, principalmente a partir de 2015 (que foi exclusivamente para a olimpíada).

Em 2008 foi inaugurado o Hotel Santa Teresa (até 2016 era independente, atualmente pertence à rede Accor e se chama MGallery Santa Teresa). Em 2010 foi inaugurado o Novotel Santos Dumont, que pertence à rede internacional Accor. Em 2012 foram inaugurados o Ibis Copacabana Posto 2, também pertencente à francesa Accor, o Ramada Riocentro (atual Quality Inn Barra da Tijuca, da rede Choice Hotels) e o Windsor Copa; este último é o único de rede nacional. Em 2013 foram inaugurados o Ibis Botafogo e o Linx Hotel International

¹³ Reforma de parte do Porto do Rio de Janeiro ao turismo e à construção de prédios de negócios; por mais que foi feito visando à olimpíada, não houve nenhuma competição da olimpíada. Para saber mais sobre isso está nas páginas 89 a 93

Airport Galeão; este último pertencendo a uma rede nacional. Em 2014 foram inaugurados Ibis Barra da Tijuca e, Mercure Barra da Tijuca (ambos da Accor) e Vila Galé Rio de Janeiro (do grupo português Vila Galé).

Em 2015, a rede Accor inaugurou nove hotéis na cidade: o Ibis Nova América, o Ibis Copacabana Posto 5, o Ibis Parque Olímpico, o Ibis Budget Copacabana, o Ibis Budget Nova América, o Grand Mercure RioCentro, o Novotel Barra da Tijuca, o Novotel Parque Olímpico, o Mama Shelter Rio de Janeiro. Além destes, no mesmo ano foram inaugurados o Grand Midas Convention Suites (atual Best Western Rio Convention Suites, da rede Best Western); Hilton Barra Rio de Janeiro, da rede Hilton; Windsor Marapendi, Windsor Oceânico, da rede Windsor; e Prodigy Santos Dumont, da rede GJP.

Em 2016 foram inaugurados mais quatro hotéis da Accor o Ibis Porto Atlântico, o Ibis Budget Botafogo, o Novotel Porto Atlântico e o Novotel Botafogo; também foram inaugurados mais quatro hotéis Marriott/Sheraton/Starwood o Courtyard Barra da Tijuca, o Residence Inn Barra da Tijuca, o AC Barra da Tijuca, o AC Porto Maravilha; o Best Western Premier Américas, o Best Western Premier Arpoador (localizado em Copacabana), ambos da rede Best Western; o Grand Hyatt Rio de Janeiro (localizado em Jacarepaguá), da rede Hyatt; o Ramada Hotel Rio de Janeiro (localizado no Recreio dos Bandeirantes), o Ramada Encore Ribalta (localizado na Barra da Tijuca), da rede Wyndham; o Pestana Rio Barra (atual Laghetto Rio de Janeiro, da rede nacional Laghetto); o Blue Tree Premium Resort Rio de Janeiro (localizado na Barra da Tijuca), da rede nacional Blue Tree; o Soft Inn Rio Lapa, da rede BHG (atual Days Inn Rio Lapa) da rede Nobile; o Promenade Rio Stay (localizado na Barra da Tijuca) da rede Promenade, o Nobile Inn e Suites Via Premiere (localizado em Jacarepaguá), da rede Nobile; Yoo2 Rio de Janeiro (se localiza em Botafogo), da rede Doisponzero; o Slaviero Lifestyle Rio de Janeiro (localizado na Lapa), da rede Slaviero; o Bristol Easy Plus Hotel (localizado na Lapa), da Allia; e o Zii Rio de Janeiro (localizado em Botafogo), da rede Intercity.

Em 2017 foi inaugurado o Esuites Verano RioCentro, da rede Vert; e em 2019 deve ser inaugurado o Windsor Barra Tower (num complexo de três hotéis Windsor e um centro de convenções pertencente a Windsor, rede nacional).

Figura 28: Complexo de hotéis da rede Windsor junto a um centro de convenções pertencente a ela



Fonte: <http://clacri.com.br/2015/05/22/miami-brasileira-rede-windsor-apresenta-novo-complexo-de-hoteis-na-barra-da-tijuca/>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: Das quatro edificações escritas apenas uma não está pronta, que é o Windsor Tower que vai ser inaugurado em 2019.

Figura 29: AC Hotel Rio de Janeiro Porto Maravilha



Fonte: <http://www.revistahoteis.com.br/ac-hotel-rio-de-janeiro-porto-maravilha-entrou-em-operacao/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Figura 30: Hilton Barra Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.melhoresdestinos.com.br/hilton-barra-rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Figura 31: Blue Tree Premium Design Rio de Janeiro



Fonte: <https://projetos.habitissimo.com.br/projeto/blue-tree-premium-design-rio>. Acesso em: 22/11/2017

Figura 32: Mercure Rio de Janeiro Barra da Tijuca (à esquerda) e Ibis Rio de Janeiro Barra da Tijuca (à direita)



Fonte: [https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g303506-d6720950-i178385008-Mercure Rio de Janeiro Barra da Tijuca-Rio de Janeiro State of Rio de Ja.html](https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g303506-d6720950-i178385008-Mercure_Rio_de_Janeiro_Barra_da_Tijuca-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Ja.html). Acesso em: 22 nov. 2017.

Dos 47 hotéis de rede inaugurados desde 2008, 23 se localizam no eixo Barra da Tijuca/Recreio dos Bandeirantes/Jacarepaguá/Camorim, seis em Centro/Lapa, cinco em Botafogo, quatro em Copacabana, três em Santo Cristo, dois em Del Castilho, um em Santa Teresa (primeiro hotel de rede em Santa Teresa que foi construído em um edifício hoteleiro que foi o Mama Shelter Rio de Janeiro), um no Galeão e um em Ipanema.

Entre 2012 e 2016 surgem hotéis de redes hoteleiras que não estavam presentes ainda na cidade do Rio de Janeiro: cinco das 13 redes hoteleiras internacionais que têm hotéis no Rio de Janeiro (Hilton, Hyatt, Wyndham, Vila Galé e Choice Hotels) e sete das 15 redes

hoteleiras nacionais que têm hotéis no Rio de Janeiro (Blue Tree, Vert, Nobile, Intercity, Slaviero, GJP e Doisponzero).

Três das quatro redes internacionais que inauguraram hotéis visando à olimpíada, já tinham hotéis em outros lugares do Brasil. A Choice Hotels passa a ter hotéis no Rio de Janeiro, mas em edifícios hoteleiros que já existiam. Das redes nacionais que inauguraram hotéis visando à olimpíada a mais antiga é a Slaviero (criada em 1983) e a mais nova é a Doisponzero (criada em 2006).

Conforme UVINHA (2013), a previsão do número de pessoas envolvidas na organização da olimpíada foi mais de 100 mil pessoas e a olimpíada forneceu a chave para se entrar no mercado local. Por mais que a olimpíada seja um momento importante para se explorar o mercado local, alguns hotéis que inauguraram para olimpíada, o fizeram em local próximo a novos edifícios de escritório de novos prédios de escritórios como os hotéis que inauguraram em Del Castilho, no Porto Maravilha e no Centro. Segundo SPOLON (2011), isto se relaciona com a exploração do urbano, porque a hotelaria de rede se instala em bairros que estão se valorizando (aumentando o preço dos imóveis) e/ou estão abrindo prédios de escritórios. Segundo CRUZ (2017), a topologia criada pelas redes hoteleiras relaciona-se a um conjunto de fatores econômicos como mão de obra, expectativa de lucro, demanda potencial ou efetiva. Portanto, não é exclusivamente por um lugar possuir praia, por exemplo, como também não é apenas por causa de uma olimpíada que uma rede hoteleira se instalaria em uma cidade.

3.4 Trocas de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro

Em 2007 a rede portuguesa Porto Bay adquiriu o hotel independente Rio Internacional. Em 2008 Golden Tulip adquiriu três hotéis da rede Luxor no Rio de Janeiro em Copacabana e Leme que são os atuais: Golden Tulip Leme, Golden Tulip Copacabana e o Tulip Inn Copacabana; um hotel que a Luxor tinha no Galeão se tornou independente; em 2017 o Golden Tulip Leme passou a pertencer a rede BHG. Em 2008, o Hotel Glória, um dos mais tradicionais da cidade do Rio de Janeiro, foi vendido para o empresário Eike Batista para ser

reformado, mas em 2013 a reforma não tinha terminado e ele se tornou abandonado e assim encontra-se atualmente.

Em 2012, a rede Posadas vendeu os hotéis Caesar Park e Caesar Business para a Accor, visando focar seus investimentos no México (país de origem da rede hoteleira), país em que a rede considera ser mais competitiva. Como assevera Harvey: “... a tendência para a superacumulação e para a ameaça de desvalorização obriga os capitalistas que estão dentro de uma região a estender ou simplesmente mover seu capital para pastos mais verdes” (HARVEY, 2013, p. 528).

Em 2015, a rede Meliá adquiriu o edifício hoteleiro onde estava o Hotel Nacional e o reformou; a reforma foi concluída em 2016 e o hotel passou a se chamar Gran Meliá Rio de Janeiro. Em 2016 a Choice Hotels adquiriu três hotéis, sendo um deles o Ramada Riocentro (em 2016 passa a ser o Quality Barra da Tijuca) um hotel se chamava Copacabana Hotel Residência que era independente de 1984 a 2016 (em 2016 ela adquire e passa a se chamar Quality Suites Copacabana) e o Mercure Rio de Janeiro Botafogo (em 2016 ela adquire e passa a se chamar Quality Suites Botafogo); nessas aquisições a Choice Hotels passa a ter hotéis no Rio de Janeiro. Em 2016 a Best Western adquiriu o Grand Midas Convention Suites. Em 2016 a Accor adquiriu o Hotel Santa Teresa que não era de rede atualmente ele se chama MGallery Rio de Janeiro.

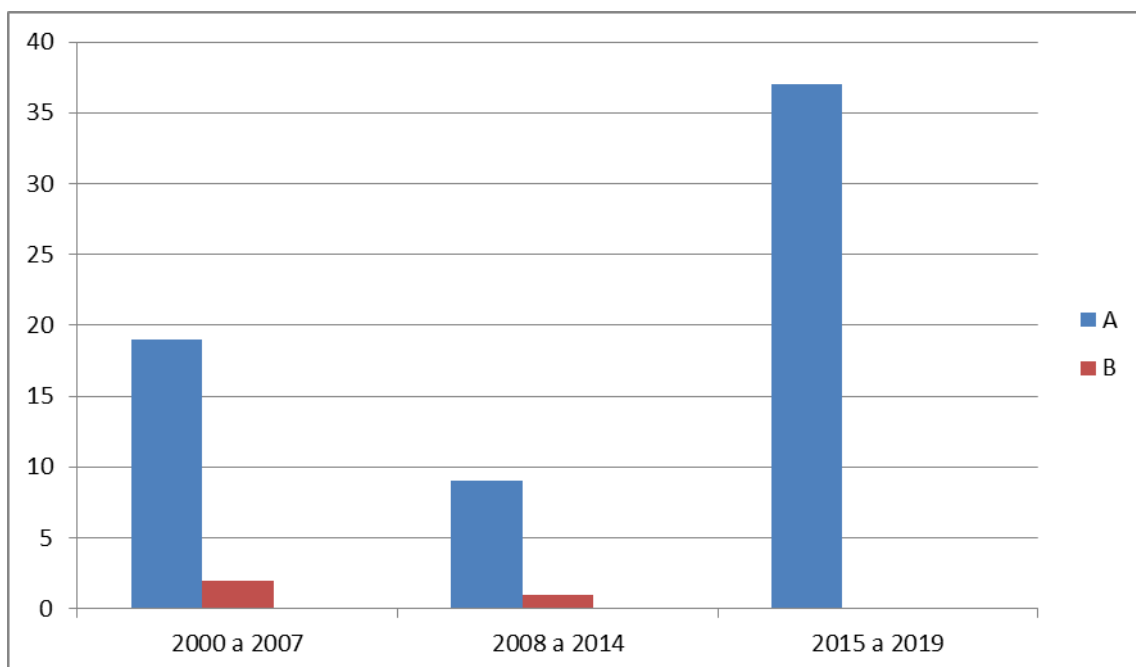
Em julho de 2016 a rede Pestana inaugurou hotel na Barra da Tijuca, em dezembro de 2016 a rede Pestana deixa de ocupar o edifício e em março de 2017 passou a fazer parte da rede Laghetto (é o 1º hotel dessa rede no Rio de Janeiro). Em 2017 a rede Windsor adquire o Othon California (atualmente está em reforma). Em 2017 a rede Nobile adquire dois edifícios hoteleiros, um é onde estava o Sheraton Barra (pertenceu a rede Marriott/Sheraton/Starwood), que atualmente se chama é Gran Nobile Barra; e o outro é onde estava o Soft Inn Rio Lapa (pertenceu a rede Slaviero), que atualmente se chama Days Inn Rio Lapa. Em 2017 a Accor adquire dois edifício hoteleiros onde estavam dois hotéis, que já pertenceram a Golden Tulip e a BHG conjuntamente no século XXI, um hotel se chama Pullman Rio de Janeiro (era o Hotel Nacional na sua inauguração) e o outro hotel se chama Novotel Copacabana (era o Luxor Continental na sua inauguração)

A rede Hilton é a quinta rede a ocupar o edifício hoteleiro onde está o Hilton Copacabana: quando esse edifício hoteleiro foi inaugurado em 1977 ele se chamava Le Meridien Copacabana pertencendo à rede Le Meridien. Em 2005 a rede Sheraton/Starwood comprou a

rede Le Meridien (mantendo o mesmo nome); em 2007 o hotel foi adquirido pela Iberostar, em 2009 foi adquirido pela rede Windsor (que o reformou e o reabriu em 2010) e desde 2017 pertence à rede Hilton novamente.

Desde o início do século XXI, as redes Meliá e Hilton não pensam em construir hotéis, mas operar empreendimentos construídos por grupos privados (apenas administrá-los) conforme relata PROSÉRPIO (2007). Atualmente as redes hoteleiras estão focadas mais na administração e menos na construção de edifícios hoteleiros.

Gráfico 4: hotéis de rede inaugurados a partir de 2000



Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Legenda

A: Hotel de rede até hoje.

B: era hotel independente e hoje é hotel independente.

Tabela 3: Hotéis de rede inaugurados a partir de 2000

Ano	Hotel	Localização
2000	Ipanema Plaza	Ipanema
2000	Promenade Visconti	Ipanema
2001	JW Marriott Hotel Rio de Janeiro	Copacabana
2002	Meliá Comfort Barra First Class	Barra da Tijuca
2002	Mercure Rio de Janeiro Arpoador	Copacabana
2002	Mercure Botafogo Mourisco	Botafogo
2002	Adágio Ipanema	Ipanema
Entre 2002 e 2007	Bourbon Barra Premium Residence	Barra da Tijuca
2003	Sheraton Barra	Barra da Tijuca
2003	Transamérica Prime Barra	Barra da Tijuca
2004	Mercure Rio de Janeiro Botafogo	Botafogo
2004	Promenade Palladium	Leblon
2004	Promenade Paradiso	Barra da Tijuca
2004	Windsor Martinique	Copacabana
2005	Promenade Princess	Copacabana
2005	Windsor Barra	Copacabana
2007	Ibis Budget Rio de Janeiro Centro	Centro
2007	Ibis Rio de Janeiro Centro	Centro
2007	Ibis Rio de Janeiro Santos Dumont	Centro
2007	Windsor Asturias	Centro
2007	Fasano Rio de Janeiro	Ipanema
2008	Santa Teresa Hotel	Santa Teresa
2010	Novotel Rio de Janeiro	Centro

	Santos Dumont	
2012	Ibis Copacabana Posto 2	Copacabana
2012	Windsor Copa	Copacabana
2012	Ramada Riocentro	Jacarepaguá
2013	Ibis Rio de Janeiro Botafogo	Botafogo
2013	Linx Hotel International Airport Galeão	Galeão
2014	Ibis Rio de Janeiro Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
2014	Mercure Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
2014	Vila Galé Rio de Janeiro	Centro
2015	Novotel Rio de Janeiro Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
2015	Windsor Marapendi	Barra da Tijuca
2015	Windsor Oceânico	Barra da Tijuca
2015	Grand Midas Convention Suites	Camorim
2015	Grand Mercure Riocentro	Camorim
2015	Prodigy Hotel Santos Dumont Airport	Centro
2015	Ibis Budget Rio de Janeiro Copacabana	Copacabana
2015	Ibis Copacabana Posto 5	Copacabana
2015	Ibis Budget Rio de Janeiro Nova América	Del Castilho
2015	Ibis Rio de Janeiro Nova América	Del Castilho
2015	Hilton Barra Rio de Janeiro	Jacarepaguá
2015	Ibis Rio de Janeiro Parque Olímpico	Jacarepaguá
2015	Novotel Rio de Janeiro Parque Olímpico	Jacarepaguá
2016	AC Hotel by Marriott Rio de	Barra da Tijuca

	Janeiro Barra da Tijuca	
2016	Best Western Premier Américas	Barra da Tijuca
2016	Courtyard Rio de Janeiro Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
2016	Grand Hyatt Rio de Janeiro	Barra da Tijuca
2016	Pestana Rio Barra	Barra da Tijuca
2016	Promenade Link Stay	Barra da Tijuca
2016	Ramada Encore Rio de Janeiro	Barra da Tijuca
2016	Residence Inn by Marriott Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
2016	Ibis Rio de Janeiro Botafogo	Botafogo
2016	Novotel Rio de Janeiro Botafogo	Botafogo
2016	Yoo2 Rio de Janeiro	Botafogo
2016	Zii Hotel Rio de Janeiro	Botafogo
2016	Nobile Inn & Suites Via Premiere	Camorim
2016	Bristol Easy Plus Hotel – Lapa	Centro
2016	Slaviero Lifestyle Lapa	Centro
2016	Days Inn Rio Lapa	Centro
2016	Best Western Premier Arpoador	Ipanema
2016	Promenade Rio Stay	Jacarepaguá
2016	Blue Tree Premium Design	Recreio dos Bandeirantes
2016	Ramada Hotel Rio de Janeiro	Recreio dos Bandeirantes
2016	Mama Shelter Rio de Janeiro	Santa Teresa
2016	AC Hotel Rio de Janeiro Porto Maravilha	Santo Cristo

2016	Ibis Rio Porto Atlântico	Santo Cristo
2016	Novotel Rio Porto Atlântico	Santo Cristo
2017	Esuites Verano Rio Stay	Jacarepaguá
2019 (em construção)	Windsor Barra Tower	Barra da Tijuca

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Tabela 4: Redes hoteleiras na Cidade do Rio

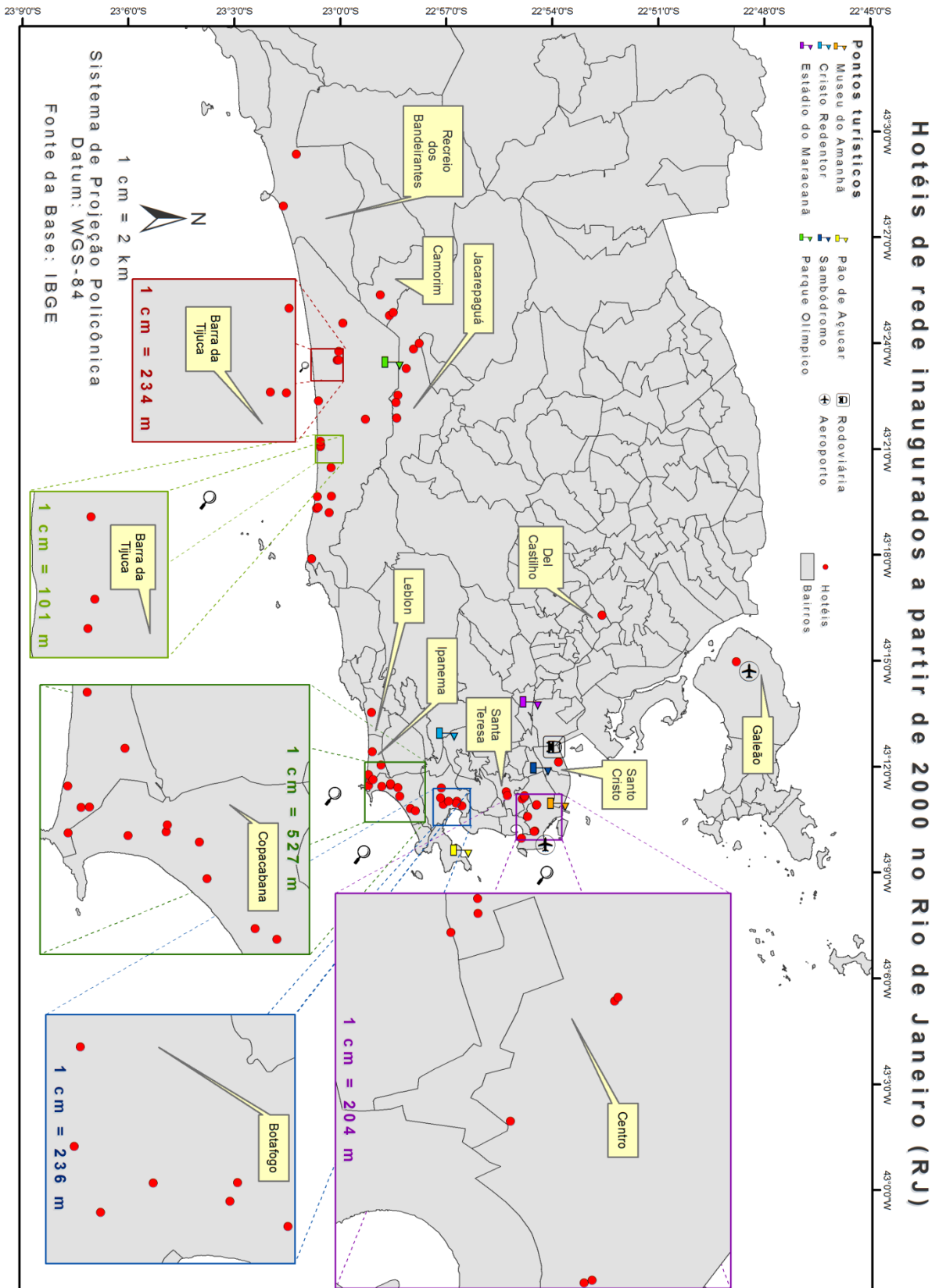
Redes Internacionais	55
Accor (francesa)	29
Marriott/Sheraton/Starwood (estadunidense)	6
Best Western (estadunidense)	4
Choice Hotels (estadunidense)	3
Golden Tulip (holandesa)	3
Hilton (estadunidense)	2
Wyndham (estadunidense)	2
Belmond (estadunidense)	1
Hyatt (estadunidense)	1
Pestana (portuguesa)	1
Porto Bay (portuguesa)	1
Sol Meliá (espanhola)	1
Vila Galé (portuguesa)	1
Redes Nacionais	42
Windsor	15
Promenade	7
Nobile	3
Othon	3
GJP	2
Allia	1
BHG	1
Bourbon	1
Blue Tree	1

Dois ponto zero	1
Fasano	1
Intercity	1
Laghetto	1
Nacional Inn	1
Slaviero	1
Transamérica	1
Vert	1
Categoria C	2
Categoria D	1
Total	100

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

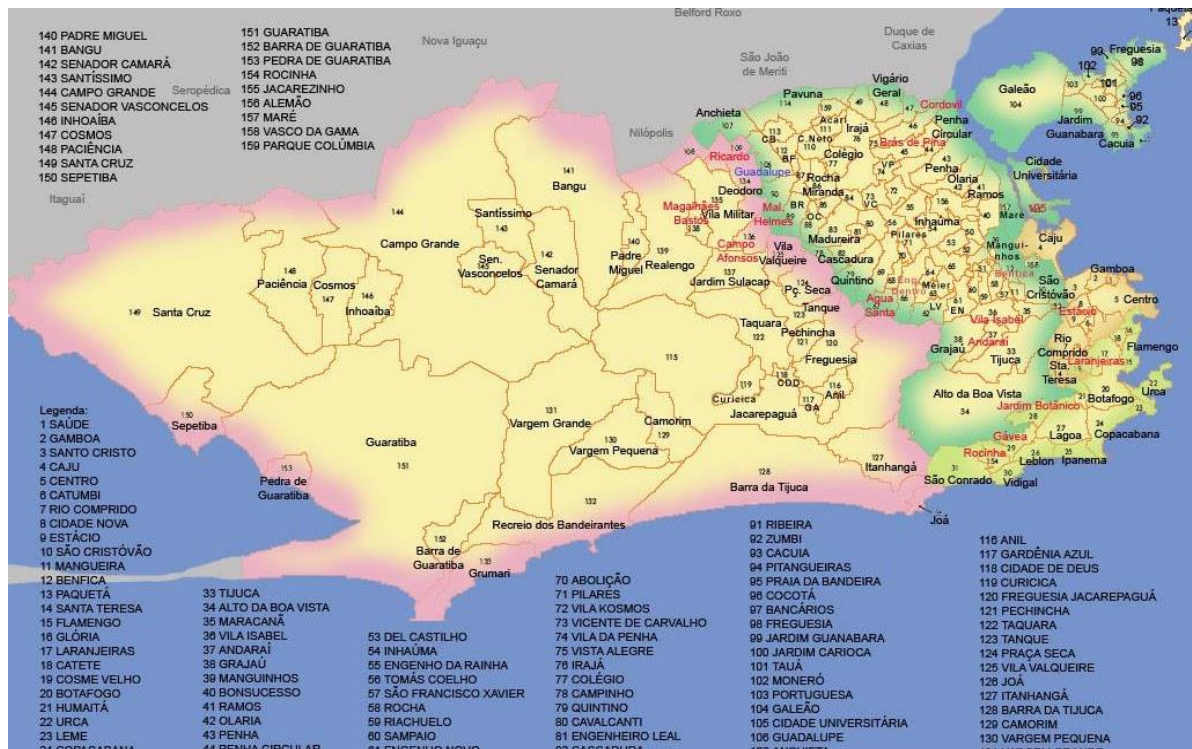
Categoria C e Categoria D estão na Legenda do Gráfico Hotéis de rede inaugurados entre as décadas de 1970 e 1990 na página 44. Nesse gráfico não inclui quatro hotéis: um hotel em Copacabana do grupo Augusto's (por ser um grupo todos os dois hotéis que estão na cidade do Rio de Janeiro mesmo que esse hotel já pertenceu à rede Best Western), um hotel de grupo Atlântico (por que todos os sete hotéis dessa rede estão na cidade), um hotel do grupo Arena (porque todos os três do grupo Arena estão na cidade) e o Hotel Glória que está abandonado.

Mapa 4



4 UMA LEITURA A PARTIR DAS ZONAS E DOS BAIRROS – AVANÇO DA HOTELARIA DE REDE NA CIDADE

Figura 33: As zonas da cidade



Fonte: Croqui elaborado com base em dois mapas do Atlas Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro

Legenda

Contorno Rosa: Zona Oeste

Contorno Verde Escuro: Zona Norte

Contorno Laranja: Zona Central

Contorno Verde Claro: Zona Sul

Tabela 5: Quantidade de redes hoteleiras por zona da cidade

Zona	Número de Redes Hoteleiras
Oeste	14
Norte	2
Central	9
Sul	17

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Como se pode ler na Tabela 5, a Zona Sul é aquela que abriga o maior número de redes hoteleiras, seguida pela Zona Oeste.

Tabela 6: Quantidade de redes hoteleiras por bairros da cidade

Bairro	Número de redes hoteleiras
Copacabana	12
Barra da Tijuca	10
Centro	8
Ipanema	5
Jacarepaguá	5
Botafogo	4
Camorim	4
Leblon	2
Leme	2
Recreio dos Bandeirantes	2
São Conrado	2
Santo Cristo	2
Del Castilho	2
Flamengo	1
Galeão	1
Glória	1
Santa Teresa	1
Vidigal	1

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Tabela 7: quantidade de hotéis de rede por bairros/zonas

Bairros	Número
Zona Oeste	31
Recreio dos Bandeirantes	2
Barra da Tijuca	20
Jacarepaguá	5
Camorim	4
Zona Norte	4
Del Castilho	2
Galeão	2
Zona Central	19
Santo Cristo	3
Centro	12
Glória	2
Santa Teresa	2
Zona Sul	50
Flamengo	1
Botafogo	7
Leme	2
Copacabana	28
Ipanema	7
Leblon	2
Vidigal	1
São Conrado	1
Total	104

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

Essa última tabela inclui as categorias C e D que estão na Legenda do Gráfico Hotéis de rede inaugurados entre as décadas de 1970 e 1990 na página 44; inclui um hotel do grupo Augusto's (não foi contabilizado como uma rede hoteleira nesse TGI porque os dois hotéis dessa rede estão na cidade), um hotel do grupo Atlântico (que pertenceu a rede Dayrell, mas o grupo Atlântico, não foi considerado como rede hoteleira nesse TGI porque os sete hotéis dessa rede estão na cidade), o um hotel do grupo Arena (que pertenceu a rede Othon não considerada como rede hoteleira nessa TGI porque todos os três hotéis dessa rede estão na cidade) e o Hotel Glória que está abandonado.

As zonas Sul e Oeste abrigam 73,7% dos hotéis de rede na cidade. No interior dessas zonas se destacam Copacabana (Zona Sul) e Barra da Tijuca (Zona Oeste) como retratado nas tabelas 6 e 7.

Tabela 8: Quantidade de bairros em que as redes hoteleiras possuem hotéis

Redes Internacionais	Número de bairros
Accor	12
Best Western	5
Marriott/Sheraton/Starwood	4
Choice Hotels	3
Golden Tulip	2
Hilton	2
Wyndham	2
Belmond	1
Hyatt	1
Pestana	1
Porto Bay	1
Sol Meliá	1
Vila Galé	1
Redes Nacionais	
Promenade	5
Windsor	5
Nobile	3
GJP	2
Othon	2
Allia	2
Bourbon	1
BHG	1
Blue Tree	1
Doispontozero	1
Fasano	1
Intercity	1
Laghetto	1
Nacional Inn	1
Slaviero	1
Transamérica	1

Vert	1
------	---

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

A hegemonia da rede francesa Accor transparece nas tabelas 8 e 9, sendo esta a única rede presente em todas as zonas da cidade e também no maior número de bairros (12)

Tabela 9: Quantidade de zonas em que as redes hoteleiras possuem hotéis

Redes Internacionais	Número de zonas
Accor	4
Marriott/Sheraton/Starwood	3
Best Western	2
Choice Hotels	2
Belmond	1
Golden Tulip	1
Hilton	1
Hyatt	1
Pestana	1
Porto Bay	1
Sol Meliá	1
Vila Galé	1
Wyndham	1
Redes Nacionais	
Windsor	3
Promanade	2
GJP	2
Noblie	2
Othon	2
Allia	1
BHG	1
Bourbon	1

Doispontozero	1
Fasano	1
Intercity	1
Laghetto	1
Nacional Inn	1
Slaviero	1
Transamérica	1
Vert	1

Organização: Guilherme Tuani de Amorim (2017)

4.1 Zona Oeste

A Zona Oeste corresponde a maior parte da área do município, nessa zona existem quatro bairros com hotéis de rede que são Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá e Camorim, desses o principal bairro é a Barra da Tijuca; é no século XXI que chega a esta zona a hotelaria de rede (quando esses bairros abrigaram aproximadamente metade das arenas esportivas dos Jogos Pan-americanos de 2007 e da Olimpíada de 2016, período também em que surge nesses bairros a maioria dos edifícios empresariais). A Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes são bairros praianos e alguns hotéis nesses bairros foram inaugurados na avenida que margeia a praia nesses bairros.

4.1.1 Barra da Tijuca/Recreio dos Bandeirantes/Jacarepaguá/Camorim

Figura 34: Vista da Pedra da Gávea (um morro do maciço da Tijuca) aos bairros da Barra da Tijuca, do Recreio dos Bandeirantes, do Camorim e de Jacarepaguá



Fonte: <http://cariocaria.com.br/barra-da-tijuca/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

O eixo Barra da Tijuca/Recreio dos Bandairantes/Jacarepaguá/Camorim teve uma urbanização mais recente do que o Centro e a Zona Sul¹⁴. Esses três bairros são os bairros da Zona Oeste com hotéis de rede. Em 1969 foi elaborado o Plano Piloto da Barra da Tijuca, feito pelo arquiteto Lúcio Costa¹⁵ visando à urbanização da Barra da Tijuca¹⁶; o planejamento urbano do Recreio surgiu em 1953 e em 1958 ele começou a ser executado. Jacarepaguá era um bairro considerado rural nas décadas de 1940 e 1950 (ver nas páginas 8 e 9).

Esses três bairros juntos possuem mais de 20 shoppings (entre eles o maior da cidade que é o Barra Shopping); há condomínios de prédios e casas de alto padrão; ao contrário do que ocorre nos bairros da Zona Sul em função de seu perfil espacial, ou seja, de serem

¹⁴ Os bairros da Zona Sul que tem hotéis de rede são Flamengo, Botafogo, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Vidigal e São Conrado.

¹⁵ Lúcio Costa é o arquiteto que fez o Plano Piloto de Brasília em 1957.

¹⁶ Acabou influenciando também a urbanização do Recreio dos Bandeirantes, de Jacarepaguá e do Camorim segundo SILVA (2013).

menores em tamanho e serem próximos de morros, diferentemente desse eixo, que está em uma grande planície. No total, possuem área urbana de mais de 60 km², segundo o censo de 2010 e abrigam mais de 350 mil habitantes. Desses quatro bairros, o bairro principal é Barra da Tijuca que está mais próximo do Centro.

Desses quatro bairros, dois são praianos que são a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes. A Praia da Barra da Tijuca possui mais de 15 quilômetros de comprimento¹⁷ (é a maior praia urbana do Brasil). Alguns hotéis da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes estão na Avenida Lúcio Costa que margeia a praia desses dois bairros (em parte da praia da Barra da Tijuca essa avenida se chama Avenida do Pepê); esses hotéis são o Ibis Rio de Janeiro Barra da Tijuca, o Mercure Rio de Janeiro Barra da Tijuca, o Windsor Barra, o Gran Nobile Barra, o Laghetto Stilo Rio Barra, Grand Hyatt Rio de Janeiro e o Blue Tree Premium Design Rio de Janeiro.

Segundo SILVA (2013), nos anos 1980, com a especulação na cidade, a mesma se expandiu em direção à Barra da Tijuca e surgiram condomínios; nesse período houve uma explosão demográfica na Barra da Tijuca. No Plano Piloto do bairro foi previsto que o principal meio de transporte seria o carro; na Barra ainda há duplicação de vias e viadutos mostrando que o rodoviarismo predomina. Há cruzamentos entre avenidas que parecem acessos rodoviários (como o da Avenida das Américas com a Avenida Ayrton Senna e o da Avenida Ayrton Senna com a Avenida Embaixador Abelardo Bueno).

A urbanização da Barra da Tijuca impulsionou a urbanização dos outros dois bairros nessa região da cidade, onde foram realizadas obras para conectar a Barra da Tijuca com a Zona Sul e o Centro. O Elevado do Joá, por exemplo, foi inaugurado em 1972, dando início a um processo de urbanização do bairro. Em 1971 foi inaugurado o Aeroporto de Jacarepaguá (que recebe apenas voos particulares); condomínios e shoppings começaram a ser construídos, sendo o primeiro condomínio o Novo Ipanema, inaugurado em 1974. O primeiro shopping foi o Barra Shopping, inaugurado em 1981. Em 1992 foi inaugurada a Linha Vermelha que conecta o Aeroporto Internacional a Região Central e em 1997 foi inaugurada a Linha Amarela que conectou a Barra com a Linha Vermelha e Avenida Brasil¹⁸. Em 1978, no

¹⁷ As praias do Recreio e do Pontal são continuações da praia da Barra da Tijuca, por que é a mesma faixa de areia.

¹⁸ Corresponde à continuação da rodovia BR-101 no Rio de Janeiro e está entre a Rodovia Rio-Santos e a Ponte Rio-Niterói, e conectando-se a outras duas rodovias que são a Presidente Dutra e a Washington Luiz.

Camorim, próximo da Barra da Tijuca, foi inaugurado o Riocentro, que é o maior centro de convenções da cidade.

Figura 35: Riocentro



Fonte: <http://riocentro.com.br/o-riocentro>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Foi nesse eixo que se realizaram aproximadamente metade das competições dos Jogos Pan-americanos de 2007 e da Olimpíada de 2016 e onde, se localiza a Vila Pan-americana e a Vila Olímpica.

Pode-se dizer que a Olimpíada reforçou a centralidade da Barra da Tijuca porque foram inaugurados corredores de ônibus, chamados de BRT's (do inglês Bus Rapid Transit) que são o Transoeste (de 2013), conectando a estação de metrô Jardim Oceânico na Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande (com esse corredor, foi feito um túnel que conecta a Barra da Tijuca a esses bairros) passando pelo Campo de Golfe Olímpico, pelo Terminal Alvorada (que interliga a outros dois BRT's); o Transcarioca (inaugurado em 2014, que conecta a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional); e o Transolímpica (inaugurado em 2014 e que conecta a Barra da Tijuca ao bairro de Deodoro, fizeram dois túneis para fazer essa conexão), em MOLINA (2013). Também com a olimpíada o metrô chegou até a Barra da Tijuca, que é o único bairro da Zona Oeste com uma estação de metrô, sendo esta a estação Jardim Oceânico.

Figura 36: BRT's na Barra da Tijuca



Fonte: <http://riocentro.com.br/menu/trace-sua-rota>. Acesso em 20 set. 2017

Em 2002 foi inaugurado o primeiro hotel de rede nesse eixo, o Meliá Barra First Class. Em 2003 foram inaugurados o Sheraton Barra (atual Grand Nobile Barra) e o Transamérica Prime Barra. Em 2004, foi inaugurado o Promenade Paradise. Em 2005, foi inaugurado o Windsor Barra. Em 2012, foi inaugurado o Ramada RioCentro (atual Quality Inn Barra da Tijuca). Em 2014, foram inaugurados Ibis Barra da Tijuca e Mercure Barra da Tijuca. Em 2015, foram inaugurados o Ibis Parque Olímpico, Grand Mercure RioCentro, Novotel Barra da Tijuca, Novotel Parque Olímpico, Grand Midas Convention Suites (atual Best Western Rio Convention Suites), Hilton Barra Rio de Janeiro, Windsor Marapendi e Windsor Oceânico. Em 2016, foram inaugurados o Courtyard Barra da Tijuca, Residence Inn Barra da Tijuca, AC Barra da Tijuca, AC Porto Maravilha, Best Western Premier Américas, Grand Hyatt Rio de Janeiro, Ramada Hotel Rio de Janeiro, Ramada Encore Ribalta, Pestana Rio Barra (atual Laghetto Rio de Janeiro), Blue Tree Premium Resort Rio de Janeiro, Promenade Rio Stay, Nobile Inn e Suites Via Premiere. Em 2017, foi inaugurado Esuites Verano RioCentro e em 2019 deve ser inaugurado o Windsor Barra Tower (num complexo em que há um centro de

convenções pertencente a rede Windsor e 3 hotéis que são Windsor Barra Tower, Windsor Barra e Windsor Oceânico). Entre 2002 e 2007 foi inaugurado o edifício hoteleiro que foi adquirido pela rede Bourbon em 2008.

De acordo com SILVA (2009), o Plano Piloto da Barra da Tijuca previa a construção de hotéis nos dois extremos da Avenida Sernambetiba, que é a atual Avenida Lúcio Costa (um extremo se localiza na Barra da Tijuca e o outro se localiza no Recreio dos Bandeirantes). Em 1978, no extremo do Recreio dos Bandeirantes, foi inaugurado o Hotel Atlântico Sul e, em 1986, foi inaugurado o Hotel Praia Linda no extremo da Barra da Tijuca. No século XXI, são inaugurados hotéis de rede nos extremos da Avenida Sernambetiba e entre os extremos; no extremo do Recreio dos Bandeirantes surgiu o Blue Tree Premium Design, enquanto no extremo da Barra da Tijuca surgiram os hotéis Ibis Barra da Tijuca e Mercure Barra da Tijuca; foram inaugurados outros hotéis ao longo dessa avenida (ver página 29).

Entre os quatro bairros em análise, não foram inaugurados edifícios empresariais apenas no Camorim. Nos outros três: Edifício Blue Chip (inaugurado em 1987), Centro da Barra (inaugurado em 1999), Barra Space Center (inaugurado em 2000), Centro Empresarial Città América (inaugurado em 2001), Centro Empresarial Barra Shopping (inaugurado em 2003), Centro Empresarial Mario Henrique Simonsen (inaugurado em 2003), Condomínio do Edifício Barra Business (inaugurado em 2004), Office Tower (inaugurado em 2004) Le Monde Offices (inaugurado em 2008), Barra Business Center (em 2009), Island Personal Offices (inaugurado em 2010), Américas Corporate (inaugurado em 2010), Barra Corporate (inaugurado em 2010), Península Corporate (inaugurado em 2011), Condomínio Península Way Offices (inaugurado em 2011), O2 Corporate and Offices (inaugurado em 2011), Edifício Vision Offices (inaugurado em 2011), Lumina Offices (inaugurado em 2011), Barra Prime Offices (inaugurado em 2011), Corporate Executive Offices (2013), Barra Prime Trade (2014), Universe Empresarial (inaugurado em 2014), World Wide Offices (inaugurado em 2014), Link Office Mall (inaugurado em 2014), Américas Avenue Business Square (inaugurado em 2015), One Offices (inaugurado em 2015), A4 Offices (inaugurado em 2015), Absolutto Business Towers (inaugurado em 2016).

Os condomínios de edifícios empresariais no mesmo quarteirão que são Rio Office Park, Office Park Center e Dimension Office Park foram inaugurados durante a década de 2010.

Neolink Office Mall e The City são condomínios de edifícios empresariais que estão em construção.

Alguns hotéis que estão próximos a prédios de escritório são: Ramada Recreio Shopping (do Absolutto Business Towers e do One Offices); Hilton Barra Rio de Janeiro, Ibis Rio de Janeiro Parque Olímpico e Novotel Rio de Janeiro Parque Olímpico (do Rio Office Park, do Office Park Center, do Dimension Office Park, do Universe Empresarial e do futuro The City); Courtyard by Marriott e Residence Inn by Marriott (do Vision Offices, do Lumina Offices e do Barra Corporate); AC hotel by Marriott Barra da Tijuca (do Barra Prime Offices); Promenade Rio Stay que está no terreno do Link Office Mall e está próximo do futuro Neolink Office Mall).

4.2 Zona Norte

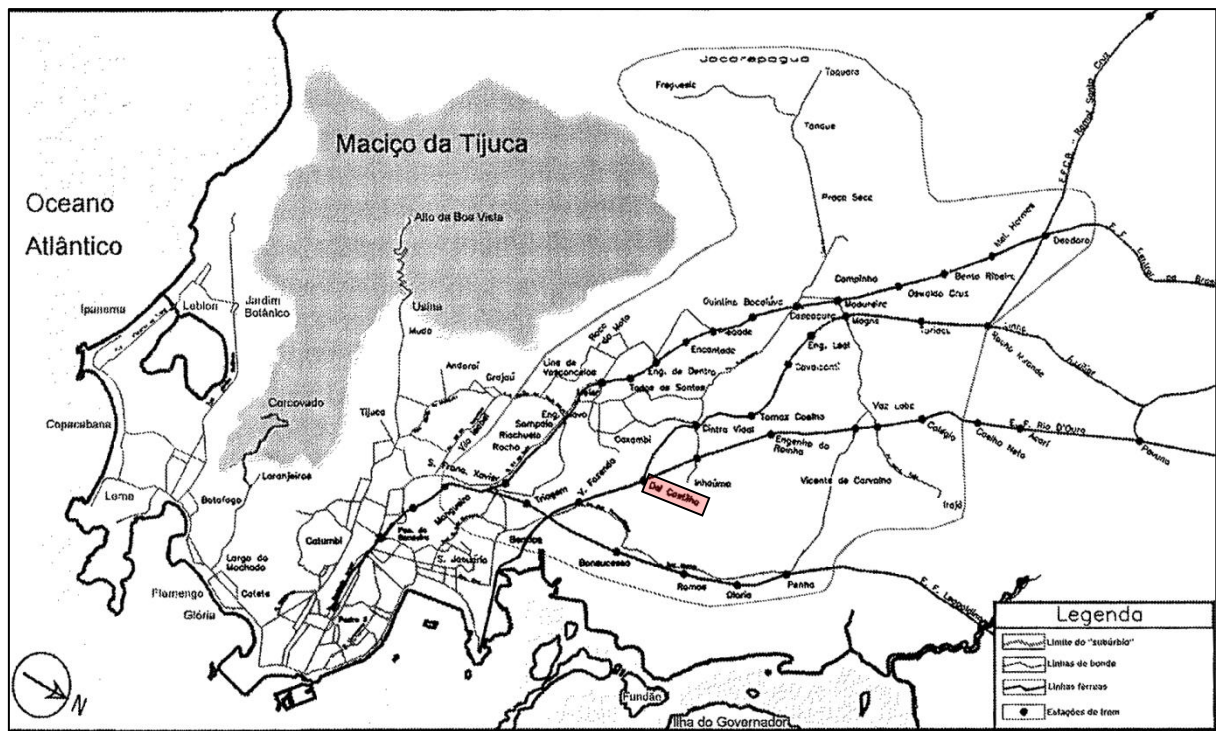
A Zona Norte abriga bairros de classes média e baixa, a hotelaria de rede chega nessa região nos anos 1970; quando é inaugurado o terminal de passageiros do aeroporto internacional e foi inaugurado um hotel próximo desse aeroporto; no século XXI são inaugurados hotéis de rede no bairro de Del Castilho porque esses hotéis visaram à Olimpíada (Del Castilho fica entre a Barra da Tijuca e o aeroporto internacional) e pelo surgimento de edifícios empresariais. A maior parte da área da Zona Norte corresponde à área das antigas freguesias rurais de Inhaúma e Irajá (onde se localizam os bairros do subúrbio da cidade).

4.2.1 Del Castilho

Del Castilho estava localizado na antiga Freguesia Rural da Inhaúma. Com a expulsão dos pobres do Centro do Rio de Janeiro devido a reformas urbanas no começo do século XX, a população das freguesias rurais de Inhaúma e Irajá aumentou em mais de três vezes (conforme citação de rodapé 5 na página 22 e a Figura 7 na página 23). É um dos bairros da

Zona Norte considerado como subúrbio¹⁹ porque está próximo da ferrovia (no caso da companhia de trens urbanos chamada Supervia) e possui/possuía indústrias. Nos anos 1970 foi inaugurado o primeiro hotel de rede da Zona Norte do Rio de Janeiro, no bairro do Galeão (onde se localiza o aeroporto internacional), mas pelo fato de o bairro do Galeão estar na ilha do Governador, em que não passa ferrovia e não há/havia indústria, o Galeão não é considerado subúrbio; então Del Castilho é o primeiro subúrbio do Rio de Janeiro com hotel de rede.

Figura 37: Limites do Subúrbio por volta de 1940 e a localização de Del Castilho dentro do Subúrbio



Fonte: FERNANDES (2011). Observação: Del Castilho está no retângulo vermelho do mapa.

Entre 1924 e 1991 existiu a fábrica de tecidos Nova América, no terreno em que em 1995, foi inaugurado o Shopping Nova América. Em 1987 foi inaugurada a estação de metrô Del Castilho, conectando o bairro com o Centro e a Zona Sul. Com a inauguração, na década

¹⁹ Por mais que Del Castilho esteja no subúrbio, é um dos bairros que atualmente é considerado como um bairro de classe média, antes da chegada de edifícios empresariais havia sido construído edifícios de habitação popular e surgiram duas favelas (a Chácara de Del Castilho e a Parque União de Del Castilho).

de 1990, das linhas Vermelha (1992) e Amarela (1997), passa a ser feita a conexão rodoviária de Del Castilho com a Barra da Tijuca (nova centralidade da cidade) e com o Aeroporto Internacional.

A partir de 2011, o Shopping Nova América passa por um processo de expansão e com isso seis edifícios empresariais são construídos no terreno do Shopping, formando o conjunto Nova América Offices, inaugurado em 2014 e formando o conjunto Nova América Corporate, inaugurado em 2016. Além desse centro empresarial, foram construídos 11 edifícios residenciais no bairro. Em 2015 foram inaugurados os hotéis Ibis Nova América e Ibis Budget Nova América; esses dois hotéis de rede são os hotéis de rede mais próximos do Estádio Olímpico Nilton Santos (também conhecido como Engenhão e que foi uma das arenas em que houve competições da Olimpíada de 2016) e estão aproximadamente a três quilômetros desse estádio. Esses dois hotéis de rede do bairro estão dentro de um shopping e são os dois primeiros hotéis da cidade a estarem dentro de um shopping²⁰, isso é uma tendência mundial, como no Puerto Madero em Buenos Aires que quase todos os hotéis contam com shopping (O GLOBO, 2013).

Figura 38: Terreno do Shopping Nova América



Fonte: <http://marwilf.com.br/434581/detalhe/56220941/sala-comercial-del-castilho-rio-de-janeiro-rj>. Acesso em: 22 nov. 2017. Os dois hotéis de rede no bairro estão no prédio a direita do Nova América Corporate.

²⁰ Outro hotel de rede na cidade a estar dentro de shopping é o Ramada Rio de Janeiro Recreio que foi inaugurado em 2016, esse hotel e os dois hotéis de Del Castilho são os únicos hotéis na cidade que estão dentro de um shopping.

A instalação de UPP's (Unidades de Polícia Pacificadora) valorizou bairros da Zona Norte, como é o caso de Del Castilho, bairro que mais valorizou em 2013 (ZAP IMÓVEIS, 2013; O GLOBO, 2014a). Em Del Castilho começaram a construir empreendimentos imobiliários, alguns dos motivos para isso acontecer são o BRT Transcarioca, o Centro Empresarial Nova América e instalação de UPP no Complexo de Favelas do Alemão que está aproximadamente dois quilômetros em linha em reta de Del Castilho.

4.2.2 Galeão

No Galeão é onde se localiza o Aeroporto Internacional. O bairro do Galeão se localiza na Ilha do Governador, e é a metade oeste dessa ilha; porque se localiza ao oeste e tem aproximadamente metade da área dessa ilha. No Galeão tem dois hotéis que são o Rio Aeroporto Hotel (que pertenceu a extinta rede Luxor e atualmente ele é independente) e o Linx Hotel International Airport Galeão (pertencente a rede nacional GJP).

4.3 Zona Central

A Zona Central é onde se localiza a área de urbanização mais antiga da Cidade; nessa zona está o bairro chamado de Centro (que é o bairro mais antigo da cidade); essa zona passou por operações urbanas como a Reforma Pereira Passos e a Operação Urbana Porto Maravilha; possui edifícios empresariais, estações de metrô, todas as linhas de VLT, algumas estações de trem urbano da Companhia Supervia (entre elas a única estação aonde se iniciam todas as linhas que é a Central do Brasil) e o bonde de Santa Teresa. Essa zona possui atrações turísticas que são museus (como o Museu Histórico Nacional e o Museu de Arte do Rio); templos religiosos como a Catedral Metropolitana (tem arquitetura moderna) e a Catedral da Candelária (possui arquitetura colonial); e monumentos e outros tipos de atrações turísticas como os Arcos da Lapa (era um antigo aqueduto), a Escadaria Selarón (é uma escadaria com azulejos coloridos) e o Mural Etnias (é um mural colorido).

4.3.1 Santo Cristo e a Operação Urbana Porto Maravilha

Em 2009 depois que o Rio de Janeiro ganhou a candidatura para sediar a olimpíada o prefeito da cidade lançou a Operação Urbana Porto Maravilha²¹, em que se inicia o projeto de reforma de parte do Porto do Rio de Janeiro, conforme MOLINA (2013). Em 2012 o Viaduto da Perimetral (que conectava a Rodoviária com o Aeroporto Nacional e que existiu de 1960 a 2012) foi demolido, sendo a partir daí dado início à realização do Projeto de Recuperação Portuária denominado “Porto Maravilha”.

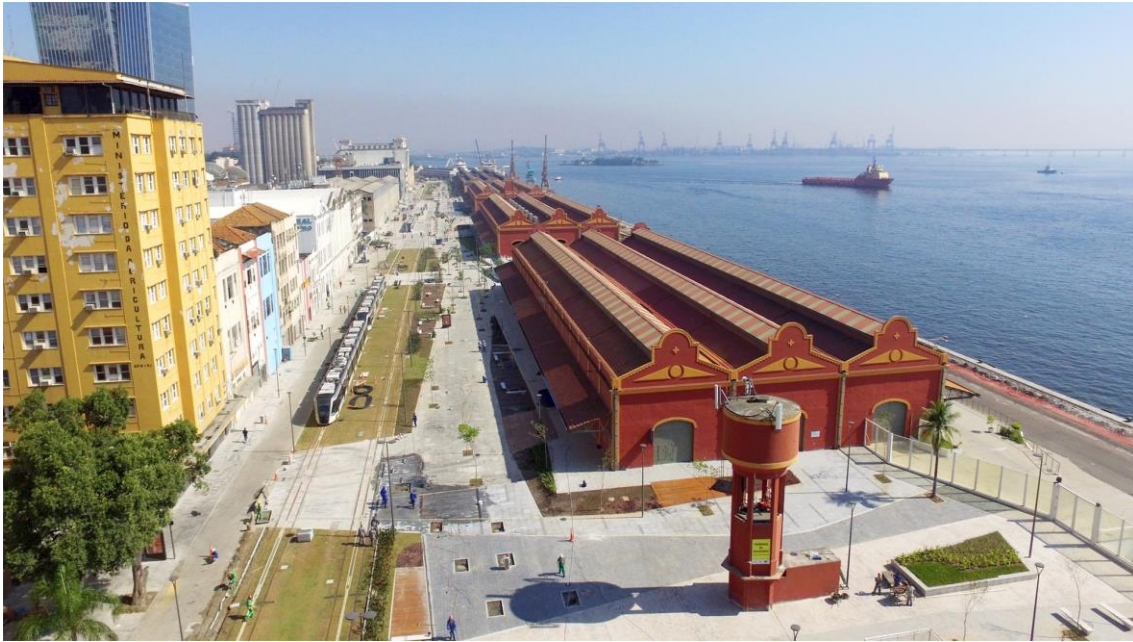
Mas antes da criação da Operação Urbana Porto Maravilha, ali onde hoje é o Porto Maravilha, foi inaugurada, em 2005, a Fábrica Bhering e foi inaugurada, em 2006, a Cidade do Samba. A Fábrica Bhering era uma fábrica de chocolate que foi desativada na década de 1990 e atualmente é um espaço voltado à economia criativa que foi inspirada em ocupações artísticas de fábricas em algumas cidades europeias. Em 2005 houve o começo do aluguel para artistas, tratando-se de um local em que há ateliês (como os de moda, de arquitetura) e há locação de espaços com finalidade à produção de vídeos. A Cidade do Samba é um conjunto de barracões onde todas as escolas do grupo especial do desfile das escolas de samba têm instalação, um lugar em que visitantes podem ver os carros alegóricos e as fantasias das escolas de samba sem precisar ir a cada quadra dessas escolas.

Em 2013 foi inaugurado o Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR) e em 2015 o Museu do Amanhã (no Píer Mauá, esse píer foi construído para a Copa do Mundo de 1950); em 2016 foi inaugurada a principal linha do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos, semelhante a um bonde moderno) que conecta a Rodoviária ao Aeroporto Nacional e o Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio).

Para substituir o viaduto foram inaugurados dois túneis que são o Rio 450 (inaugurado em 2015) e o Via Expressa (inaugurado em 2016). Dos seis armazéns ali presentes, dois passaram a ter ocupação que não é relativa à atividade portuária. Em 2010, um grupo de teatro ocupou o armazém 6 (também conhecido como armazém Utopia) e em 2017 o armazém 1 se tornou o Youtube Space (local que pode ser utilizado para se fazer vídeos para o Youtube com algum suporte técnico).

²¹ Abrange parte da área dos seguintes bairros: Caju, São Cristóvão, Cidade Nova e Centro. Abrange toda a área dos bairros: Santo Cristo, Gamboa e Saúde.

Figura 39: Armazéns e trilhos do VLT no Porto Maravilha



Fonte: <https://www.odebrecht.com/en/communication/news/rio-de-janeiro-receives-another-stretch-guanabara-seafront>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: Antes onde é o trilho do VLT era um viaduto que foi demolido para criar o Porto Maravilha.

Figura 40: Cartaz do Porto Maravilha (antes e depois)



Fonte: <https://www.viajenaviagem.com/2016/08/boulevard-olimpico-rio-de-janeiro>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: cartaz mostra como era antes de surgir o Porto Maravilha quando havia o viaduto que foi demolido (na foto 12 na página 20).

Com a implosão da Perimetral, houve a construção da Orla Conde, que liga a Praça Mauá (onde se localiza o Museu do Amanhã) à Praça XV. A Operação Urbana Porto Maravilha também abrangeu um pouco além do trecho da Orla Conde até AquaRio/Armazém 6, abrangendo até a Rodoviária/Edifício Empresarial Port Corporate Tower.

Quando surgiu a Operação Urbana Porto Maravilha, os moradores da favela da Providência uniram-se para não serem expulsos do local, que está no interior na área abrangida pelo projeto. Todavia, das 800 famílias que moravam nessa favela, 200 foram retiradas; dessas 200 famílias, apenas 30 famílias foram indenizadas pelo Estado e estão morando longe do Centro (PORTO MARAVILHA PRA QUEM, 2017). Neste sentido, pode-se dizer que o Projeto Porto Maravilha se assemelha ao projeto de revitalização do Porto Olímpico de Barcelona, considerado gentrificador (SANTOS, 2017), porque em ambos houve expulsão de pobres.

O Porto Maravilha possui museu “de grife” (Museu do Amanhã), ou seja, é feito por “arquitetos-estrelas”, além de tornarem-se símbolos da cidade símbolos atuais de inovação

das cidades pelo turismo; esses museus em geral possuem construção estética melhor do que o próprio acervo e são lugares de consumo e de operações urbanas. Segundo SANTOS (2017), a prefeitura do Rio de Janeiro quis implementar um museu de grife visando incrementar o turismo.

Figura 41: Museu do Amanhã



Fonte: <https://www.viajenaviagem.com/2016/01/museu-do-amanha-dicas-para-visitar>. Acesso em: 22 nov. 2017. Observação: foi construído no Píer Mauá (ver na figura 12 na página 27).

No Porto Maravilha foram inaugurados os hotéis Ibis Porto Atlântico, Novotel Porto Atlântico e AC Hotel Porto Maravilha; todos esses hotéis foram inaugurados em 2015 para a Olimpíada. Estão próximos da rodoviária: O AC Hotel Porto Maravilha (a cerca de 300 metros); o Ibis Porto Atlântica e o Novotel Porto Atlântico (ambos a cerca de 700 metros). Por estarem próximos da Rodoviária estão próximos de estações de VLT que a conectam ao Aeroporto Nacional. O bairro que abriga hotéis de rede no Porto Maravilha é o Santo Cristo.

No Porto Maravilha foram inaugurados edifícios de escritórios como os do condomínio Porto Atlântico (Ibis Porto Atlântico e Novotel Porto Atlântico estão no terreno desse condomínio; e o AC Hotel Porto Maravilha está a 450 metros), Novo Cais do Porto (os hotéis de rede do Porto Maravilha estão a aproximadamente 300 metros); mais distante dos

hotéis de rede se localizam o Aqwa Corporate, o Edifício Vista Guanabara, Port Corporate Tower e o Edifício onde está a sede da L'Oréal no Brasil.

Figura 42: Condomínio Porto Atlântico



Fonte: <http://www.orealizacoes.com.br/blog/um-multiuso-triple-a-na-zona-portuaria-carioca/>. Acesso em: 22 nov. 2017. Os dois hotéis de rede desse condomínio estão nos edifícios a esquerda e o edifício empresarial está a direita.

4.3.2 Centro e o Centro de Proteção do Ambiente Cultural Corredor Cultural

O Centro é bairro mais antigo da cidade e a Lapa era um sub-bairro do Centro até 2012. No Centro foram inaugurados hotéis nos primórdios da hotelaria na cidade, depois dos anos 1960 apenas no século XXI foi quando voltaram a inaugurar hotéis de rede no Centro. Na Lapa foram inaugurados hotéis de rede no século XXI.

Hotéis de rede inaugurados no Centro: Palace Hotel (inaugurado em 1915, mas não existe mais), Aeroporto Othon (inaugurado em 1944), Windsor Guanabara (inaugurado em 1950), Windsor Guanabara (inaugurado em 2007), Ibis Rio de Janeiro Santos Dumont

(inaugurado em 2007), Ibis Rio de Janeiro Centro (inaugurado em 2007), Ibis Budget Rio de Janeiro Centro (inaugurado em 2007), Novotel Rio de Janeiro Santos Dumont (inaugurado em 2010), Vila Galé Rio de Janeiro (inaugurado em 2014), Prodigy Hotel Santos Dumont Airport (inaugurado em 2015), Days Inn Rio de Janeiro Lapa (inaugurado em 2016), Slaviero Lifestyle Rio de Janeiro (inaugurado em 2016) e Bristol Easy Plus Hotel Lapa Rio (inaugurado em 2016).

O Ibis Centro e o Ibis Budget Centro além de serem inaugurados para os Jogos Pan-americanos de 2007 e por estarem localizados a 500 metros de uma estação de metrô, também foram localizados aí em função da presença maciça na região de edifícios empresariais. Os prédios de escritórios que já existiam como a sede da Petrobras, a sede do BNDES e o prédio de escritório chamado Rio Metropolitan Center; e os prédios de escritórios que não existiam e que foram inaugurados que são o Ventura Corporate Towers (inaugurado em 2010) e o Centro Empresarial Senado (inaugurado em 2011).

Alguns hotéis foram inaugurados no Centro depois de 2010, entre eles o Slaviero Lifestyle Rio de Janeiro, o Days Inn Rio Lapa, o Bristol Easy Plus Hotel Lapa – Rio e o Vila Galé Rio de Janeiro (este último é o único que foi inaugurado em 2016; os outros foram inaugurados em 2014). Diferente do Ibis Centro e do Ibis Budget Centro, esses três hotéis estão a 1200 metros da estação de metrô mais próxima. Em comparação: o Ibis e o Ibis Budget estão mais próximos de mais prédios de escritórios do que esses três hotéis, mas esses hotéis estão mais próximos do Centro Empresarial Senado.

Figura 43: Centro Empresarial Senado



Fonte: <http://www.metalica.com.br/edificio-centro-empresarial-senado>. Acesso em: 22 nov. 2017.

O Ibis Centro e o Ibis Budget Centro estão na Praça Tiradentes, a 350 metros da gafieira (casa em que se toca samba que é típica da Lapa) Scenarium, que foi inaugurada em 2001. Indiretamente esses dois hotéis foram inaugurados por causa da política chamada Corredor Cultural a partir de 1984 que abrangeu o Centro, que resultou na reforma das casas coloniais do Centro e do bairro oficial vizinho chamado Lapa que estavam abandonadas por causa da relativa decadência desses bairros.

O Corredor Cultural foi um projeto de lei criado em 1979 e aprovado em 1984. Mas pouco antes da aprovação desse projeto foram inauguradas, em 1982, duas casas de show: a Fundação Progresso, que era uma fábrica até 1976 e foi abandonada; a prefeitura pensou em demoli-la, mas um grupo de artistas protestou contra a demolição e passou a ocupar o espaço tornando-a uma casa de shows; o Circo Voador surgiu no Arpoador e no mesmo ano foi criado um espaço na Lapa que é onde ele está localizado atualmente.

Figura 44: Fundação Progresso (casa azul ao norte) e Circo Voador (edificação em formato de abóboda)



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/riotur/8167256277>. Acesso em: 22 nov. 2017. A

Os bares, restaurantes e casas de shows se renovaram e outros foram inaugurados, esses estabelecimentos tiveram muito sucesso. Segundo FONSECA (2009, p. 43),

Destaca-se como exemplo o processo que sofreu a região da Lapa. Os bares, restaurantes e casas de show se renovaram, outros novos foram inaugurados explorando a característica boêmia da região, tirando partido da arquitetura histórica e associando-a a eventos de samba e chorinho, característicos do Rio de Janeiro. O êxito destes estabelecimentos foi tamanho que se multiplicou.

Foram inauguradas quatro gafeiras que são a Carioca da Gema em 2000, Scenarium em 2001, Café Cultural Sacrilégio em 2001 e Estrela da Lapa em 2005.

Figura 45: Gaffeira Scenarium (a casa mais alta)



Fonte: <http://hojquesale.net/la-guia-cool-de-rio-parte-ii/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Segundo morador da Lapa está havendo especulação imobiliária nos últimos 20 anos, “Sobre a especulação, ele diz que há sim: um apartamento que se comprava por 80 mil reais, hoje não se consegue por menos de 400 mil reais, processo esse visto por ele ser agravado nos últimos 20 anos” conforme JOSÉ (2010, p.7).

4.3.3 Santa Teresa

Em Santa Teresa, foi inaugurado, já no século XXI, em 2016, o primeiro hotel de rede em um edifício hoteleiro que é o Mama Shelter Rio de Janeiro, pertencente à rede Accor; antes de ser um hotel, era uma residência que recebia hóspedes e que fazia parte da rede Cama e Café; em 2008 foi inaugurado o Hotel Santa Teresa, que era independente até 2016, mas foi adquirido pela rede francesa Accor recebendo o nome de MGallery Rio de Janeiro. Santa Teresa é um bairro turístico, nesse bairro passa um bonde que é considerado uma atração

turística²², abriga museus, igreja colonial, escadaria colorida, casas coloniais, ateliês de arte, restaurantes. Em Santa Teresa antes de existir hotéis de rede, existiam duas pousadas que são a Solar de Santa (inaugurada em 2005) e a Mama Ruisa (inaugurada em 2006). Santa Teresa é um bairro vizinho ao Centro e à Lapa.

4.3.4 Glória

Na Glória é onde se localiza a Marina da Glória, é um bairro que se localiza próximo do Aeroporto Santos Dumont e se localiza entre o Centro e Copacabana. Na Glória existem dois hotéis que são o Hotel Glória (que atualmente está abandonado) e o Hotel Golden Park (pertencente a rede Nacional Inn).

4.4 Zona Sul

A Zona Sul abriga bairros de classe média e alta; também abriga algumas favelas, duas das favelas da Zona Sul são consideradas como bairros que são Rocinha e Vidigal (que são os únicos bairros de classe baixa da Zona Sul). A Zona Sul é a zona da cidade com mais hotéis de rede (possuindo 50 dos 103 hotéis de rede da cidade) e a única zona onde estão os hotéis da maioria das redes hoteleiras.

Todos os bairros da Zona Sul que possuem hotéis de rede são praianos, há bairros que são banhados pela Baía de Guanabara (Flamengo e Botafogo) e existem bairros que são banhados por mar aberto (Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Vidigal e São Conrado). Os

²² Essa rede foi inspirada no sistema Bed&Breakfast, quando dois empreendedores cariocas visitaram a Europa se hospedando pelo sistema Bed&Breakfast em 2000; em 2001, esses empreendedores iniciaram um programa de empreendedorismo chamado iniciativa jovem, no bairro de Santa Teresa; a ideia do programa surgiu para desenvolver empreendimentos que tivessem alguma ligação com o bairro, e perceberam o turismo como melhor forma de desenvolvê-lo; Santa Teresa possuía restaurantes, museus, mirantes, mas não tinha meios de hospedagem; a Rede Cama e Café é uma rede de hospedagem domiciliar, em que há casas cadastradas para receber hóspedes; essa rede também está presente nos bairros de Copacabana, Ipanema, Botafogo e Flamengo (REDE MOBILIZADORES, 2010 e VISIT RIO, 2017). O Sistema Bed&Breakfast e a rede Cama e Café foram criados antes do site de cadastramento de hospedagem domiciliar chamado Airbnb (que foi criado em 2008).

bairros banhados pela Baía de Guanabara possuem urbanização mais antiga do que os outros bairros praianos, porque além de estarem mais próximos ao Centro não possuem um conjunto de morros que dificultem o deslocamento até o Centro como ocorre com os bairros banhados pelo mar aberto. Nesses bairros, o processo a urbanização tem início na década de 1890 com a inauguração do Túnel Velho de Copacabana.

Além das praias, a Zona Sul tem outras atrações turísticas e serviços turísticos, entre eles: O Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, o Jardim Botânico, a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Museu da República, Voo da Asa Delta, abriga todas as favelas da cidade em que há passeio turístico (favela tour) e/ou albergues²³.

Nos bairros banhados pela Baía de Guanabara (Flamengo e Botafogo), a maioria dos hotéis está localizada em Botafogo por causa de edifícios empresariais (no entanto alguns deles visaram à olimpíada); no Flamengo não há edifícios empresariais, mas é um bairro em que existe uma linha de metrô conectando Copacabana ao Centro. As praias do Flamengo e do Botafogo têm água poluída por que a Baía de Guanabara está poluída (REVISTA EXAME, 2017), enquanto as águas das praias de mar aberto estão limpas²⁴, sendo este um dos motivos pelos quais nos bairros banhados pelas praias da Baía de Guanabara haver menos hotéis de rede do que nos bairros banhados pelo mar aberto²⁵.

4.4.1 Flamengo

No Flamengo se localiza um hotel de rede que é o Windsor Flórida (inaugurado em 1983 era independente na época de sua inauguração), que está perto da estação de metrô Catete. O bairro do Flamengo está localizado entre o Centro e Copacabana.

²³ Que são Vidigal, Rocinha, Dona Marta, Pavão/Pavãozinho, Morro do Cantagalo, Babilônia, Chapéu Mangueira e Tavares Bastos.

²⁴ Uma observação quanto às praias oceânicas, às vezes no mínimo em algum ponto de amostragem de qualidade da água de algumas praias oceânicas às vezes esse ponto de amostragem mostra que a água está imprópria para banho, como a praia de São Conrado (INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, 2017).

²⁵ A área dos bairros e o comprimento das praias relativos aos bairros oceânicos é maior do que a área dos bairros e o comprimento das praias relativos aos bairros da Baía da Guanabara.

4.4.2 Botafogo

No caso do bairro de Botafogo, novos edifícios começaram a surgir, no século XXI, no lugar de casarões antigos (JORNAL DO BRASIL, 2009) surgindo, também, hotéis de rede. A hotelaria de rede em Botafogo pode ser compreendida considerando-se dois períodos.

O primeiro período é quando a hotelaria de rede chega a Botafogo entre 2002 e 2004, valendo ressaltar que nas décadas de 1970, 1980 e 1990 foram inaugurados edifícios empresariais. Esses edifícios empresariais são: o edifício onde está a sede da Coca-Cola Brasil (inaugurado em 1972), o Centro Empresarial Rio (inaugurado em 1978), o Rio Sul Center (inaugurado em 1982), o Centro Empresarial Botafogo (inaugurado em 1985), o Empresarial Estação Botafogo (inaugurado em 1985), o Praia de Botafogo 440 (inaugurado no fim da década de 1980) e o Centro Empresarial Mourisco (inaugurado em 1998). Esses hotéis de rede são: o Mercure Botafogo (inaugurado em 2002) e o Quality Suites Botafogo (inaugurado em 2004, que era Mercure Apartments Botafogo).

O segundo período é quando foram inaugurados hotéis de rede visando à Olimpíada e por causa de edifícios empresariais inaugurados no século XXI. Esses edifícios empresariais são: o Botafogo Trade Center (inaugurado em 2011) e o Torre Oscar Niemeyer (2013). Esses hotéis de rede são: o Ibis RJ Botafogo (inaugurado em 2013), o Ibis RJ Budget Botafogo (inaugurado em 2016), o Novotel RJ Botafogo (inaugurado em 2016), o Yoo2 Rio de Janeiro (inaugurado em 2016) e o Zii Hotel Rio de Janeiro (inaugurado em 2016).

Figura 46: Hotel Yoo2 Rio de Janeiro (prédio envidraçado azul e branco) ao Centro Empresarial Rio (prédio a direita).



Fonte: <https://riotheguide.com/2015/03/09/79-new-hotels-for-rio-for-2016/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

4.4.3 Copacabana/Leme

Através da urbanização de Copacabana ²⁶, o hábito das pessoas divertirem-se na água da praia, banho de mar, chega ao Rio de Janeiro ²⁷, mas antes de a urbanização chegar a Copacabana existia o hotel do Leme que foi o primeiro hotel na beira de praia no Rio de Janeiro, e na década de 1930 dá-se o início do processo de verticalização. Copacabana é o bairro com mais hotéis da cidade, é o bairro que concentra a maioria dos hotéis de rede da Zona Sul, é o bairro com mais redes hoteleiras e é considerado o bairro hoteleiro da cidade (GUIA QUATRO RODAS, 2007). No Leme foram inaugurados dois hotéis de rede: Windsor Rio Leme (inaugurado em 1964, pertencia a Othon quando foi inaugurado) e BHG Rio Leme (inaugurado em 1970, pertencia a Luxor quando foi inaugurado).

²⁶ A urbanização do Leme se deu junto a Copacabana pelo fato de o Leme ser vizinho a Copacabana e estar próximo do Centro assim como Copacabana em relação à Ipanema, Leblon, Vidigal e São Conrado.

²⁷ Segundo relata PERROTA (2015), na maior parte do século XIX, no Rio de Janeiro, as pessoas iam ao mar e ficavam nos píeres e segurando em uma corda anexada a eles; em 1886 uma francesa entrou no mar diretamente pela praia e chocou a população da cidade. Então antes da urbanização de Copacabana as pessoas não tinham o hábito de entrar na praia conforme relata FEIJÃO (2014).

Em Copacabana foram inaugurados 28 hotéis de rede: Copacabana Palace (inaugurado em 1923), Tulip Inn Rio Copacabana (inaugurado em 1937), Savoy Othon Hotel (inaugurado em 1949), Atlântico Praia (inaugurado em 1950), Hotel Rio Lancaster (inaugurado em 1950, pertencia a rede Othon, mas é hoje independente), Windsor Excelsior (inaugurado em 1950, era hotel independente quando foi inaugurado), Windsor Califórnia (inaugurado em 1950, pertencia a Windsor quando foi inaugurado), Miramar by Windsor (inaugurado em 1950, era independente quando foi inaugurado), Golden Tulip Copacabana (inaugurado em 1950, pertencia a Luxor quando foi inaugurado), Windsor Plaza (inaugurado em 1958, era independente quando foi inaugurado), Hilton Copacabana (inaugurado em 1977, quando inaugurou pertencia a Le Meridién), Rio Othon Palace (inaugurado em 1977), Augusto's Rio Copa (inaugurado em 1977), Best Western Plus Copacabana (inaugurado em 1977, era independente quando foi inaugurado), Sofitel Copacabana (inaugurado em 1979), Copacabana Suites (inaugurado em 1984, era independente quando foi inaugurado), Windsor Palace (inaugurado em 1987), Porto Bay Rio Internacional (inaugurado em 1989, era independente quando foi inaugurado), Pestana Rio Atlântica (inaugurado em 1989, era independente quando foi inaugurado), JW Marriott Rio de Janeiro (inaugurado em 2001), Mercure Rio de Janeiro Arpoador (inaugurado em 2002), Windsor Martinique (inaugurado em 2004), Promenade Princess (inaugurado em 2005), Windsor Copa (inaugurado em 2012), Ibis Copacabana Posto 2 (inaugurado em 2012), Ibis Copacabana Posto 5 (inaugurado em 2015) e Ibis Budget Rio de Janeiro Copacabana (inaugurado em 2012)

4.4.4 Ipanema/Leblon/Vidigal/São Conrado

Em Ipanema, Leblon e São Conrado a urbanização é mais recente do que a de Copacabana, depois da verticalização de Copacabana tem início a verticalização em Ipanema, Leblon e em São Conrado; por isso a chegada da hotelaria de rede nesses bairros é mais recente. No Vidigal, na parte não ocupada pela favela, localiza-se a praia em que foi inaugurado o Sheraton Grand Rio Hotel na década de 1970.

Em Ipanema foram inaugurados sete hotéis de rede: Sol Ipanema (inaugurado em 1974, já pertenceu a rede Best Western), Sofitel Rio de Janeiro Ipanema (inaugurado em 1978, pertencia a Aoki Corporation quando foi inaugurado), Golden Tulip Ipanema

(inaugurado em 2000), Promenade Visconti (inaugurado em 2000), Adágio Ipanema (inaugurado em 2002), Fasano Rio de Janeiro (inaugurado em 2007), Best Western Premier Arpoador (inaugurado em 2016). No Leblon foram inaugurados dois hotéis de rede: Marina Palace (inaugurado em 1982) e o Promenade Palladium (inaugurado em 2004). Em São Conrado foram inaugurados dois hotéis de rede: Gran Meliá Rio de Janeiro (inaugurado em 1972, pertencia a Horsa Hotéis quando foi inaugurado) Pulmann Rio de Janeiro (inaugurado em 1974, pertencia a Intercontinental quando foi inaugurado).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hotelaria de rede no Rio de Janeiro surge no século XX, na década de 1910 e o primeiro hotel de rede da cidade foi o Hotel Palace na Avenida Central (atual Avenida Rio Branco). Essa avenida é localizada na Zona Central e foi criada pela Reforma Urbana Pereira Passos; na década seguinte, depois da Exposição Internacional de 1922, foi inaugurado na Praia de Copacabana na Zona Sul o hotel Copacabana Palace em 1923, que é o primeiro hotel de rede de Copacabana e da Zona Sul, sendo que Copacabana é o bairro da cidade com mais hotéis da cidade e a Zona Sul é a zona da cidade com mais hotéis de rede. Depois da Reforma Urbana Pereira Passos houve o Desmonte do Morro do Castelo e foi feito um aterro resultante desse desmonte; na área desse aterro foram construídos o Aeroporto Nacional Santos Dumont e o Hotel Aeroporto Othon (próximo a esse aeroporto).

Em 1949 e em 1950 são inaugurados hotéis de rede no Centro e em Copacabana, ressaltando-se o fato de que em 1950 foi realizada a primeira Copa do Mundo no Brasil. Na década de 1950 foram inaugurados mais hotéis de rede do que nas décadas anteriores. Na década de 1960 o Rio de Janeiro perdeu a função de capital do Brasil para Brasília e nessa década foi inaugurado apenas um hotel de rede, por isso essa é uma das décadas do século XX que foram inaugurados menos hotéis de rede. Até os anos 60 havia apenas redes nacionais na cidade e era uma hotelaria de rede incipiente, dos três períodos da evolução da hotelaria de rede no Rio de Janeiro esse primeiro período é aquele em que foram inaugurados menos hotéis de rede. A hotelaria de rede estava localizada apenas nas Zonas Central e Sul.

Nos anos 1970, houve a chegada das redes internacionais na cidade, alguns hotéis de rede foram inaugurados em bairros em que não havia hotéis de rede; alguns bairros são praianos, em que foram inaugurados alguns hotéis que se localizam à beira-mar. Nesse período, houve incentivos governamentais para a construção de hotéis de rede por parte do governo federal.

Nas décadas seguintes, de 1980 e de 1990, foram inaugurados alguns hotéis de rede, mas o número de hotéis de rede inaugurados foi menor do que na década de 1970 porque nessa época o Brasil passou por uma crise econômica e o Estado não estava financiando a construção de novos hotéis. Mesmo assim surgiu o primeiro hotel econômico de rede da cidade (Nacional Inn), um flat que hoje é hotel de rede e surge, assim, a primeira troca de rede

hoteleira em um edifício hoteleiro. Entre as décadas 1970 e 1990 foram inaugurados mais hotéis de rede do que no período anterior. A hotelaria de rede chega até a Zona Norte.

De 2000 em diante é quando foi inaugurada a maioria dos hotéis de rede na cidade; houve o retorno da inauguração de hotéis de rede, sobretudo em função de incentivos do governo federal ao turismo nos anos 1990, os quais, na cidade do Rio, surtiram efeito a partir de 2000. Houve, também a realização dos megaeventos esportivos internacionais (Jogos Pan-americanos de 2007, a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016) e alguns hotéis de rede foram inaugurados em bairros em que não existiam hotéis de rede, dois desses bairros são praianos (a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes) em que foram inaugurados hotéis à beira-mar e também por existirem edifícios empresariais. A maioria das mudanças de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro aconteceu nesse período incluindo a rede Posadas que vendeu seus hotéis para a rede Accor, a rede Hilton, que é a quinta rede hoteleira a ocupar o edifício hoteleiro onde está, o Hilton Copacabana, e a rede Pestana, que ocupou um edifício hoteleiro por cinco meses. A hotelaria de rede chega até a Zona Oeste, momento a partir do qual a hotelaria de rede passa a estar presente em todas as quatro zonas da cidade.

A rede francesa Accor é a rede predominante na cidade do Rio de Janeiro (possui aproximadamente 25% dos hotéis de rede na cidade) assim como no Brasil; é a rede que está presente em mais bairros e é a única que está presente em todas as zonas da cidade; a segunda rede hoteleira que mais possui hotéis na cidade chama-se Windsor (é a única rede nacional que possui hotéis em três zonas e a possuir mais de 10 hotéis na cidade).

Entre as zonas da cidade, a que tem mais hotéis é a Zona Sul; possui aproximadamente metade dos hotéis de rede na cidade e eles foram inaugurados nos três períodos da evolução da hotelaria de rede na cidade. A Zona Oeste é a segunda zona com mais hotéis de rede na cidade e todos eles foram inaugurados a partir de 2000.

Existem hotéis que estão associados a aeroportos que são o Aeroporto Othon e o Prodigy Santos Dumont que são próximos do Aeroporto Nacional; e os hotéis Rio Aeroporto Hotel e Linx International Airport Hotel que estão localizados próximos do Aeroporto Internacional.

Bairros em que há no mínimo um hotel de rede inaugurado neste período e que está atrelado a edifícios empresariais: Del Castilho, Santo Cristo, Centro, Lapa, Botafogo, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá. Todos os hotéis nesses bairros foram

inaugurados a partir de 2000. Esses bairros estão em todas as quatro zonas da cidade; portanto, os edifícios de negócios e os hotéis associados a eles estão em todas as zonas da cidade.

Segundo SPOLON (2011, p.146):

“o conjunto edificado das cidades, representado por edifícios destinados a fins específicos, ou seja, para atender uma atividade econômica determinada (neste caso, a hotelaria) - tem como objetivo investigar se a produção imobiliária é capaz de colaborar para a ampliação da dimensão utilitária do espaço e de valorizar o urbano, garantindo à sobrevivência e a contínua expansão do capital (ismo)”.

Alguns desses hotéis provavelmente tiveram como objetivo de investigar se a produção imobiliária é capaz de colaborar à ampliação da utilidade do espaço e de valorização do urbano, em diversos lugares da cidade:

- Hotel do Leme com o Loteamento da Praia de Copacabana.
- Os hotéis Avenida e Palace que se localizaram na nova avenida para época que foi a Avenida Central (atual Rio Branco) que essa avenida foi feita pela Reforma Urbana Pereira Passos.
- O hotel Aeroporto Othon que foi inaugurado na área do aterro onde era o Morro do Castelo e nesse aterro também está o Aeroporto Nacional (esse aeroporto está próximo desse hotel e de outro hotel inaugurado no século XXI).
- Os primeiros hotéis de rede que foram inaugurados nos bairros de Ipanema, Leblon e São Conrado; que foram inaugurados entre as décadas de 1970 a 1990; esses bairros são praianos com uma urbanização mais recente do que Leme e Copacabana.
- No bairro do Galeão, dois hotéis de rede foram inaugurados depois da inauguração do Aeroporto Internacional.
- Os hotéis de rede que inaugurados nos quatro bairros da Zona Oeste que são vizinhos (Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá e Camorim), são bairros de uma urbanização mais recente do que Ipanema, Leblon e São Conrado; nesses três bairros há edifícios empresariais, condomínios de edifícios e casas de alto padrão, os dois maiores centros de convenções da cidade (Riocentro e Windsor Expo); desses quatro bairros, a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes são bairros praianos, onde foram inaugurados hotéis na beira de praia.

- Os hotéis de rede inaugurados no bairro de Santo Cristo (um bairro que está na área do Porto Maravilha), Porto Maravilha é uma operação urbana que abrangeu parte do porto da cidade e os bairros que têm área nessa parte do porto; em que foram inauguradas atrações turísticas (dois museus e o aquário da cidade), edifícios empresariais, VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) passando pelo Porto Maravilha.
- Del Castilho é o bairro da Zona Norte que mais valorizou em 2013 e foram inaugurados hotéis de rede depois da inauguração de edifícios empresariais no terreno do Shopping Nova América.
- Os hotéis de rede inauguraram no bairro de Botafogo, que é um bairro aonde a partir da década de 1970 foram inaugurados edifícios empresariais.
- No bairro de Santa Teresa, que é um bairro em que existem museus e restaurantes; hotéis de rede foram inaugurados depois do surgimento de hospedagem domiciliar e de pousadas.

Conforme aponta Milton Santos (2002, p. 147):

“Os eventos sociais resultam da ação humana, da interação entre os homens, dos seus efeitos sobre os dados naturais. Aqui, é o movimento da sociedade que comanda, através do uso diversificado do trabalho e da informação”.

A hotelaria de rede na cidade pode ser associada a diversos eventos sociais como:

- Loteamento de Copacabana.
- Reforma Pereira Passos/Exposição Nacional de 1908.
- Desmonte do Morro do Castelo/Exposição Internacional de 1922.
- Copa do Mundo de 1950.
- A perda de função da capital federal em 1960 (diminuição da inauguração de novos hotéis de rede).
- Incentivos ao turismo pelo governo federal nos anos 70.
- A ausência de incentivo ao turismo pelo governo federal nos anos 80 devido à crise econômica (diminuição da inauguração de novos hotéis de rede).
- O retorno dos incentivos ao turismo pelo governo federal nos anos 90.
- Megaeventos esportivos internacionais que foram os Jogos Pan-americanos de 2007, a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016.
- Surgimento de edifícios empresariais.

Houve mais aquisição hotéis independentes por redes hoteleiras do que hotéis de rede que se tornaram independentes. A partir de 2000 é quando se dá a maioria das trocas de redes hoteleiras em um mesmo edifício hoteleiro. Os incentivos governamentais são importantes para a inauguração de novos hotéis de rede, como o que ocorreu no começo do século XX, nos anos 1970 e anos 1990. Dos bairros com hotéis de rede, pode-se afirmar que a proximidade a edifícios de negócios, à praia do bairro e a um dos dois aeroportos de voos comerciais da cidade (o Nacional e o Internacional). Foram fatores decisivos na definição da localização desses hotéis. Exceção é feita apenas ao bairro de Santa Tereza, o qual atraiu hotéis de rede recentemente em função, sobretudo, de seu apelo turístico.

Assim, a geografia da hotelaria de rede no Rio de Janeiro nos ajuda a compreender meandros do processo complexo e contraditório da produção do espaço urbano na cidade, processo do qual o turismo e os meios de hospedagem constituem como parte relevante.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMANN, Renato. (Org.) Brasil, uma década em transição. Rio de Janeiro. Campus, 2002.

BELCHIOR, Elysio e POYARES, Ramon. Pioneiros da hotelaria no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1987.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Desenvolvimento desigual, turismo e produção do espaço no Brasil. 2017.

FERNANDES, Nelson da Nóbrega. O rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro 1858/1945. Rio de Janeiro. Apicuri, 2011.

FEIJÃO, Rosane. As praias cariocas no início do século XX: Sociabilidade e espetáculos do corpo. Escritos (Fundação Casa de Rui Barbosa), v. 7, p. 229-247, 2014.

FONSECA, Thalita Pereira da. Participação em ações de preservação: o caso do Corredor Cultural do Rio de Janeiro. RISCO (SÃO CARLOS), v. 10, p. 35-45, 2009.

GUIA QUATRO RODAS. Guia de Ruas Rio de Janeiro 2007. Editora Abril. 2007.

HARVEY, David. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço e Debates, 39(16), p. 48-64, 1996.

HARVEY, David. Os limites do capital. São Paulo. Boitempo Editorial, 2013.

JOSÉ, C. A. D. A Revitalização cultural da Lapa-RJ: uma análise da (re)estruturação espacial. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças, 2010.

MARTINS, Angela Maria Moreira. A Exposição Internacional de 1922 no Rio de Janeiro: um espaço urbano turístico na jovem república brasileira. In: Rio, Vicente del (org.) Arquitetura, pesquisa e projeto. Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1998 (Coleção PROARQ), p.121-146.

MARTINS, Gabriela Rebello; OLIVEIRA, Márcio Piñon de. O que está acontecendo com a Lapa? Transformações recentes de um espaço urbano na área central do Rio de

Janeiro? Brasil. In: 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo. Caminhando en una América Latina en transformación. Montevideo: Universidad de la Republica, 2009. v. 1. p. 1-15.

MOLINA, Fabio Silveira. Mega-eventos e produção do espaço urbano no Rio de Janeiro. TSE DE Doutorado. FFLCH/USP, 2013.

PEREIRA, Natasha Medeiros. As estratégias competitivas dos hotéis que atuam no segmento de turismo de eventos e de negócios no centro e na parte continental de Florianópolis (2007). TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PERROTA, Isabella. Promenades do Rio: a turistificação da cidade pelos guias de viagem de 1873 a 1939. Rio de Janeiro. Hybris Design, 2015.

PINHEIRO, J. L. A. Hotelaria: um estudo de caso da rede Othon, de hotéis. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

PORTO MARAVILHA PRA QUE(M). Documentário. Jornalismo Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2017.

PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo. Aleph, 2007.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4. ed. 8. reimpr. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS J. C. F. Cidade Ltda.: valorização do espaço e reprodução da metrópole para megaeventos (2017). Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FLLCH-USP), São Paulo.

SILVA, T. F. D. Barra da Tijuca (RJ), Plano Piloto, Legislação e Realidade: o processo de urbanização, ocupação e suas consequências ambientais. Revista Vitas - Visões Transdisciplinares sobre ambiente e sociedade, ano III, n. 06, Internet, v. n. 6, 06 nov. 2013

SOLON, Ana Paula. Hotelaria, cidade e capital (2011). Hotelaria, cidade e capital: o edifício hoteleiro e a reestruturação dos espaços urbanos contemporâneos. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), São Paulo.

SOBRE ROCHAS. Série de documentários; Episódio Morros de Copacabana. Organizações Globo. 2015.

UVINHA, Ricardo Ricci. Megaeventos esportivos: legados para o turismo e a hotelaria. In: Legados de megaeventos esportivos[S.l: s.n.], 2013.

ACCOR HOTELS. Mapa dos hotéis da rede Accor, 7 out. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/baia-de-guanabara-continua-poluida-um-ano-apos-olimpiada/>>. Acesso em: 7 out. 2017.

ACCOR HOTELS. Uma seleção de hotéis independentes para recebe-lo(a) melhor em todo o mundo. Disponível em: <<https://www.accorhotels.com/pt/brands/marketplace/marketplace.shtml>>. Acesso em: 24 out. 2017

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Companhia Palace de Hotéis, 25 mar. 2013. Disponível em: <http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/view_pdf.php?ie=MTY4ODE=&ip=MzU=&s=YzRjNmQ4MjUzYjliYzFjM2M4OGNmYWVknjhmZDQ3N2U>. Acesso em: 15 ago. 2017.

FASANO. Hotéis, 25 out. 2017. Disponível em: <<http://www.fasano.com.br/>>. Acesso em: 25, out. 2017.

GLOBONEWS. Há 30 anos Copacabana Palace corria risco de demolição, 08 ago. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/ha-30-anos-copacabana-palace-corria-risco-de-demolicao/2078813/>>. 08 ago. 2017.

IMAGENS DE MARCA. Pousadas de Portugal há 10 anos com o Grupo Pestana, 15 ago. 2013. Disponível em: <imagensdemarca.sapo.pt/atualidade/pousadas-de-portugal-ha-10-anos-com-o-grupo-pestana>. 05 nov. 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE. Boletim de balneabilidade de praias – Zonas Sul e Oeste do Município do RJ - N°72, 05 out. 2017. Disponível em: <http://200.20.53.3:8081/cs/groups/public/documents/document/zwff/mda5/~edisp/inea_009193.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.

JHSF. Hotéis e restaurantes Fasano, 25 out. 2017. Disponível em: <<https://www.jhsf.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

JORNAL DO BRASIL. Assim como Botafogo, bairro de São Cristovão é o novo Eldorado do Rio, 20 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2009/12/20/assim-como-botafogo-bairro-de-sao-cristovao-e-o-novo-eldorado-do-rio/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

O GLOBO. Dobradinha que dá certo: hotéis e shoppings; tendência internacional já se faz presente em dois empreendimentos no Rio, 16 mar. 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/dobradinha-que-da-certo-hoteis-shoppings-7862114>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

O GLOBO. Lançamentos imobiliários na Zona Norte crescem 245% em 5 anos, 16 set. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/lancamentos-imobiliarios-na-zona-norte-crescem-245-em-5-anos-13947726>>. Acesso em: 15 set. 2017.

O GLOBO. Projeto de Lei pode criar novo bairro na Barra da Tijuca: o Barra Olímpica, 17 dez. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/projeto-de-lei-pode-criar-novo-bairro-na-barra-da-tijuca-barra-olimpica-14850570>>. Acesso: 24 out. 2017.

REDE MOBILIZADORES. Rede de hospedagem Cama e Café fortalece turismo em pequenas localidades, 13 out. 2010. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/rede-de-hospedagem-cama-e-cafe-fortalece-turismo-em-pequenas-localidades/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

REVISTA PREVI. Concluída a venda do Le Meridien, nº 141, jun. 2009. Disponível em: <http://www.previ.com.br/noticias/boletins/revista_200906_141/investimentos.html>. Acesso em: 20 set. 2017.

REVISTA EXAME. Baía de Guanabara continua poluída um ano após olimpíada, 5 ago. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/baia-de-guanabara-continua-poluida-um-ano-apos-olimpiada/>>. Acesso em: 07 out. 2017.

VISIT.RIO. Cama e Café, 23 out. 2017. Disponível em: <http://visit.rio/onde_ficar/cama-e-cafe/>. Acesso em: 23 out. 2017.

ZAP IMÓVEIS. Imóveis no Rio valorizam mais do que em São Paulo; veja os bairros com as maiores altas, 5 nov. 2013. Disponível em: <<https://revista.zapimoveis.com.br/imoveis-no-rio-valorizam-mais-do-que-em-sao-paulo-veja-os-bairros-com-as-maiores-altas/>>. Acesso em: 15 set. 2017.